MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

Revista Criança Cidadã

ANO 8 Nº 24 - SET/DEZ 2017
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

INSERIDA NO CIRCUITO

Orquestra Criança Cidadã leva música aos principais pontos turísticos e culturais do Recife e de Pernambuco

Em foco

- OCC na TV italiana
- Renovação de convênio em Ipojuca
- Projeto Anjos em ascensão
- Getúlio Cavalcanti em perfil

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Atualmente, a ABCC gerencia dois grandes programas, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã, e promove anualmente a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Repleta de pontes, igrejas, parques, praças e praias, a capital pernambucana também é dotada de importantes espaços de preservação e disseminação da cultura: museus, teatros, centros culturais, palcos ao ar livre. A Orquestra Criança Cidadã já havia se apresentado em alguns desses espaços (sem falar da presença permanente na Caixa Cultural Recife), mas nunca de forma tão integrada e constante quanto começou a acontecer no segundo semestre de 2017, em função de projetos promovidos pelo Governo do Estado de Pernambuco e pela Prefeitura da Cidade do Recife.

Assim, a OCC e seus grupos representativos começaram a participar do projeto *Música na Igreja*, que acontece no primeiro domingo de cada mês, e aguardam estrear, em 2018, no Recife Antigo de Coração, mobilização que atrai ao bairro-símbolo da Veneza Brasileira mais de 10 mil pessoas no último domingo de cada mês e que conta com um palco aberto voltado para a praça do Marco Zero — local onde, segundo o pintor Cícero Dias (1907-2003), o mundo nasceu, pernambucanamente falando. Ambas as ações, organizadas pela Secretaria Municipal de Turismo e Lazer, se somam à cortesia da Fundação de Cultura da Cidade do Recife e da coordenação do Teatro Barreto Júnior em abrir as portas desse importante teatro localizado no bairro do Pina, Zona Sul do Recife, para os concertos oficiais da Orquestra Criança Cidadã e demais grupos representativos a partir de fevereiro de 2018.

Já por iniciativa da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur), os músicos da OCC voltaram a circular pelo interior. Como você pode conferir na matéria de capa deste número 24 da **Revista Criança Cidadã**, o projeto Som Cidadão levou a boa música a importantes cidades da Região Metropolitana, da Zona da Mata e do Agreste de Pernambuco, algumas pela primeira vez nesta década. A expectativa é de que os Meninos do Coque e do Ipojuca possam construir mais parcerias para promover a cultura regional a todos os rincões pernambucanos.

E, na vizinha Paraíba, o Sesi-PB e a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep) concederam à Orquestra a honra de participar da inauguração do Museu Digital de Campina Grande, em novembro, em função da proposta social do projeto gerido pela ABCC. Em tempo, o desembargador Nildo Nery dos Santos passou a presidência da Associação, no último mês de julho, às mãos de Myrna Targino, coordenadora financeira da OCC, e será homenageado na próxima edição da **Revista Criança Cidadã**, que passará a ser semestral a partir da próxima edição. Boa leitura.

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Atualmente, 360 jovens estudam instrumentos de cordas, sopros e percussão todos os dias para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 40 músicos pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Gabryella Boudoux | Produtora de eventos
(81) 3428-7600 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

*Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.

SUMÁRIO SETEMBRO-DEZEMBRO 2017

05 OCC e ABCC em notas
Resumo dos principais eventos sociais, esportivos e artísticos dos últimos meses

10 TV italiana
OCC faz participação especial no programa Prodigi La Musica è Vita

14 Professores e Alunos OCC
Conheça um pouco da equipe docente e discente da Orquestra

16 Capa
Orquestra Criança Cidadã integra-se ao circuito turístico-cultural estadual

22 Perfil
Getúlio Cavalcanti, o menestrel do frevo de bloco

24 Grupos representativos
Conheça as orquestras infantil e infantojuvenil

26 Ipojuca
Prefeitura municipal renova convênio para manutenção do núcleo em Camela

28 Ensino
A atuação da coordenação pedagógica nos núcleos da Associação e da Orquestra

30 Xadrez
Alunos da sede da ABCC aprendem os passos do milenar jogo de estratégia

31 Artigo
Por Matheus Soares, aluno de luteria da OCC

32 Coluna
Ajudar a Orquestra é fácil

34 Personagem
Gaby: do mercado da hotelaria para a produção de eventos musicais da OCC

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Paula Passos
Houldine Nascimento

REVISÃO
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

CAPA
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 3428-7600
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

Núcleo do Coque lança projeto "Piano de leitura"

PROFA. RAFAELA FONSÊCA / CORTESIA

O Núcleo do Coque inaugurou uma biblioteca pouco usual no dia 14 de setembro. A iniciativa, intitulada Piano de Leitura, deu novo significado a um piano quebrado, que passou a servir de estante para livros. A ideia partiu do coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Aldir Teodózio, que se inspirou numa ação semelhante, chamada Geladeira de Livros, realizada por escolas públicas de diversos Estados do país, estimulando nos estudantes o gosto pela leitura. "Fizemos a aquisição de alguns livros e percebi que eles não tinham uma rotatividade (entre os alunos). Foi quando vi que tínhamos alguns pianos que não estavam servindo mais. Pensando na ideia de reutilização, imaginei em transformar um deles em uma estante, mas com significado, uma estante de leitura", detalha. No acervo diversificado, há quase 200 exemplares, com vários deles voltados à literatura infantojuvenil. Os alunos da Orquestra podem passar até 15 dias com o livro em casa e têm a possibidade de renovar o empréstimo. "Os alunos têm autonomia para pegar os livros. Eles fazem a escolha, preenchem o cartão e, se precisarem renovar, podem prorrogar o empréstimo", informa. Ainda segundo Aldir, a preparação do piano durou quase dois meses e foi feita pelo aluno da escola de luteria Matheus Soares. Para que a ação saísse do papel, a Editora Bagaço e a Fundação Joaquim Nabuco contribuíram com a doação de livros, mas o projeto Piano de Leitura estará sempre aberto a doações, basta entrar em contato pelo e-mail orquestracriancacidada@gmail.com.

OCC participa de entrega de medalhas

Um quinteto de cordas da OCC, formado por Yuri Tavares (1º violino), Henrique Ferreira (2º violino), Plínio Gladstone (viola), Davi Christian (violoncelo) e Maria Eduarda Silva (contrabaixo) apresentou-se no dia 2 de agosto, na entrega da Medalha do Mérito Eleitoral Frei Caneca, no Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, no bairro do Derby. Três músicas do repertório popular foram executadas: *Carinhoso*, *Mourão* e *Aquarela do Brasil*. Além da Medalha distribuída em três categorias (ouro, prata e bronze), também foi entregue a homenagem de Honra ao Mérito do servidor do TRE-PE.

MPT/PE destina doação de multas à OCC

No mês de junho, o Ministério Público do Trabalho em Pernambuco (MPT/PE) destinou uma doação de multas à Orquestra Criança Cidadã, que foi aplicada na compra de equipamentos de informática, materiais para a luteria e acessórios para instrumentos musicais, e na manutenção e consertos de instrumentos e instalação de novas câmeras de segurança na sede do projeto. A verba concedida veio da arrecadação de multas aplicadas pelo MPT/PE a empresas que não cumprem a legislação trabalhista. Os valores arrecadados devem ter por destino projetos sociais de referência, como a OCC.

OCC abre aniversário da Obra de Maria

Na tarde do primeiro domingo de outubro (1º), a Orquestra Criança Cidadã abriu o show do 27° aniversário da Comunidade de Obra de Maria, na Arena de Pernambuco, em São Lourenço da Mata. O público católico, estimado em mais de 25 mil pessoas, conferiu em seguida as apresentações dos padres Marcelo Rossi, que não fazia show no Recife há 15 anos, Antônio Maria e Reginaldo Manzotti. Na manhã seguinte, a Orquestra apresentou-se junto com o Coral do Tribunal de Justiça de Pernambuco para o padre Marcelo Rossi, em visita especial do clérigo ao Palácio da Justiça.

OCC participa da 10ª Convenção dos Contabilistas de PE

ASCOM / CRC-PE

A Orquestra Criança Cidadã participou da 10ª Convenção dos Contabilistas de Pernambuco, no Mar Hotel, em Boa Viagem, Zona Sul do Recife. Profissionais de contabilidade, empresários de vários setores e estudantes de Ciências Contábeis de diversos lugares do Brasil compareceram ao evento, realizado entre os dias 02 e 04 de outubro, que teve como tema "Contabilidade na Realidade Social e Econômica do País". Sob a condução do maestro Nilson Galvão Jr., jovens instrumentistas do projeto se apresentaram na noite de abertura, levando um repertório nacional ao público presente, com as músicas *Mourão*, *Lamento sertanejo*, *Asa branca* e *Aquarela do Brasil*. A Orquestra também executou o *Hino Nacional Brasileiro*. O coordenador e idealizador da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, também compôs a mesa dos trabalhos e discursou no evento sobre a importância de apoiar o projeto social, que existe há 11 anos. Nomes importantes da contabilidade brasileira estiveram no encontro, como o presidente do Conselho Regional dos Contabilistas de Pernambuco (CRC-PE), José Gonçalves Campos Filho, e o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martonio Alves Coelho. Durante a convenção, a OCC montou um estande com vários materiais de divulgação, detalhando como fazer doações via Lei Rouanet, permitindo a contribuição por meio de desconto do valor destinado ao Imposto de Renda. Para pessoas físicas, é possível deduzir até 6%, enquanto empresas de lucro real podem destinar até 4%, em qualquer época do ano. Os recibos de doação devem ser solicitados pelo e-mail orquestracriancacidada@gmail.com.

IPCI realiza visita ao Núcleo do Coque

No dia 25/10, a Orquestra Criança Cidadã recebeu a visita de Yung Chin, presidente mundial da International Pernambuco Conservation Initiative (Iniciativa Internacional para a Preservação do Pau-brasil Pernambuco); John Bennett, presidente da mesma instituição nos EUA; Stéphane Thomachot, um dos mais destacados arqueteiros franceses, e sua filha Joséphine; além de Frans Pareyn, coordenador geral da Associação Plantas do Nordeste - APN; Jacy de Souza, arqueteira; e Ayrton Farias, tradutor juramentado. Eles conheceram o projeto e trocaram experiências com os nossos alunos.

Museu Digital de Campina Grande recebe a OCC

Por sugestão do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), "Buega" Gadelha, a OCC foi convidada a participar da solenidade de abertura do Museu Digital de Campina Grande, no dia 07/11. O evento também contou com as presenças de João Henrique de Almeida Sousa, presidente do Conselho Nacional do Sesi; Robson Braga de Andrade, presidente do Conselho Nacional da Indústria, e Romero Veiga, prefeito de Campina Grande. Localizado às margens do Açude Velho, principal cartão postal da cidade, o museu é administrado pelo Sesi PB.

Núcleo do Coque seleciona novos alunos

Depois de dois anos, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque abriu novo processo seletivo externo. Sessenta vagas foram disponibilizadas para o ano letivo em 2018, 40 para o turno da manhã e 20 para a tarde, com a faixa etária dos candidatos variando de 07 a 15 anos. O período de inscrição durou de 20 a 25 de novembro e as matrículas, entre 13 e 20 de dezembro. Para integrar a OCC é preciso estar matriculado em uma instituição de ensino regular, ser alfabetizado e morar na comunidade do Coque, área central do Recife.

Meninos do Ipojuca agradam público na abertura da Flipo 2017

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Já enraizada no calendário cultural de eventos do município, a Festa Literária Internacional do Ipojuca (Flipo) estreou a programação de 2017 com a participação musical da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca, na noite do dia 21/10, em Porto de Galinhas. Nesta edição, o encontro literário homenageou Raimundo Carrero e teve como tema "O popular e o erudito na formação cultural do Brasil". Não poderia estar mais relacionado com o que os jovens instrumentistas vivenciam, dia a dia, no projeto, como disse a professora de violino e maestrina da noite, Manoela Dias: "Privilegiamos a apresentação de peças regionais, até mesmo pelo lugar em que a Feira é sediada, então com instrumentos eruditos, trouxemos a mescla do clássico e do popular". Entre as peças executadas pelos cerca de 30 músicos convocados, estavam o *Trepak*, do balé *O quebra-nozes* de Tchaikovsky, e *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Na solenidade de abertura, estiveram presentes os secretários municipais de Cultura, Mário Pilar, e da Mulher, Bianca Lacerda, representando o governo municipal. Além deles, Alexandre Santos, presidente da União Brasileira dos Escritores (UBE) e coordenador geral da Flipo 2017, também fez as honras do evento e agradeceu pela participação da Orquestra. "Trouxe um simbolismo muito especial, pois acreditamos que a cultura e a arte podem transformar a sociedade; quando a gente vê isso brotando de um público tão jovem e talentoso, começamos a ter mais esperança no futuro", colocou o escritor.

OCC participa da Festa de São Miguel

A festa em homenagem ao padroeiro da cidade do Ipojuca, São Miguel Arcanjo, contou com a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca entre as atrações de abertura, no dia 21 de outubro. No evento realizado em Ipojuca-sede, sob a condução do maestro Márcio Pereira, 34 músicos do Núcleo executaram peças clássicas e regionais, a exemplo da *Ária da corda sol*, de Bach. Na programação da festa do padroeiro, também se apresentaram as bandas Limão com Mel, Samyra Show e Jonas Esticado, entre outras. As festividades de São Miguel Arcanjo seguiram até o dia 29.

Psicologia fala sobre como lidar com emoções

A psicóloga Manuela Carneiro, da equipe da OCC Ipojuca, reuniu pais e alunos para uma roda de conversa sobre as emoções de seus filhos, no dia 28/09. Em 21/09, foi a vez de pais, responsáveis e convidados da comunidade entrarem para a conversa conduzida por Charlyston Noronha, psicólogo convidado que atua no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Ipojuca. Ainda em função da campanha Setembro Amarelo, a conscientização foi complementada no dia 22/09, com o balanço da ação entre alunos e Manuela. O Outubro Rosa e o Novembro Azul também foram lembrados no núcleo.

Aluno da OCC embarca em programa de intercâmbio

O contrabaixista Vinicius dos Santos, do Núcleo do Ipojuca, embarcou rumo a Corner Brook, no Canadá, para um intercâmbio através do Programa Ganhe o Mundo Musical, dia 05/09. A seleção para o programa estadual de intercâmbio contou com inscritos de todas as regiões de Pernambuco e aprovou 10 candidatos. Em 2016, foi a vez do também contrabaixista Marvson Arouxa fazer o intercâmbio pelo PGMM. Com a OCC, os candidatos tiveram o suporte desde a inscrição pela internet até o dia da prova teórica e audição, em 17/08, realizadas no Conservatório Pernambucano de Música (CPM).

OCC Ipojuca grava vídeo para a Semana Municipal da Música

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Um quinteto de cordas da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca participou de uma filmagem comemorativa para a Semana Municipal da Música, lembrada entre os dias 16 e 22 de novembro. Conduzido pelo maestro Márcio Pereira, o grupo representativo, formado por Paloma Santana (violino), Rita de Cássia Silva (violino), Douglas Bezerra (viola), Jedson dos Santos (violoncelo) e Denise Brito (contrabaixo), interpretou a *Pequena serenata noturna*, de Mozart. No primeiro dia de gravações, o quinteto fez a gravação de áudio da música selecionada no Núcleo da Orquestra, no distrito de Camela. O secretário especial de Comunicação e Imprensa do Ipojuca, Puran Medeiros, acompanhou de perto o processo e ressaltou a finalidade do evento. "Levamos a música clássica para toda a população do Ipojuca e ao mesmo tempo valorizamos a nossa Orquestra, que tem um papel fundamental em trazer a cultura, a música para as crianças de Camela. A partir do projeto, elas podem ter uma iniciação musical, se desenvolver como músicos e até construir uma carreira. A Orquestra Criança Cidadã tem um papel fundamental nisso também por todo o aparato que oferece", destacou o secretário. No segundo dia, o grupo foi levado a pontos turísticos famosos da cidade, que serviram de cenário para o vídeo: o Pontal de Maracaípe, a Praia de Muro Alto, a Praça Capitão Antônio de Braz Pereira (Nossa Senhora do Ó), a Rua de Santo Antônio (Camela), o Convento de Santo Cristo (Ipojuca Sede) e a Praça das Esculturas (em Porto de Galinhas).

OCC Ipojuca leva música clássica a festival literário

A Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca participou, em 29/10, do encerramento do I Festival do Livro do Litoral Sul, no Clube Municipal do Ipojuca. Ao longo do dia, os presentes conferiram palestras de nomes do jornalismo brasileiro, como Francisco José e Laura Müller. Realizado pela Associação do Nordeste das Distribuidoras e Editoras de Livros (Andelivros), o festival teve apoio da Secretaria Municipal de Educação e recebeu 60 estandes de editoras de livros, movimentando cerca de R$ 2 milhões.

Dia das crianças especial na Villa Trinidade

Repetindo o mimo do ano passado, Joanna Dark e Johann Schwarz, proprietários da Villa Trinidade, no município da Barra de Sirinhaém, presentearam os Meninos e Meninas da Orquestra Criança Cidadã do Ipojuca com um dia livre na casa de eventos, em 28 de outubro. O passeio foi alusivo ao Dia das Crianças e os alunos puderam participar de jogos, brincadeiras e ainda levaram pra casa uma sacolinha com guloseimas. Para agradecer à cortesia, um quinteto fez uma apresentação para o casal de anfitriões.

Projeto de Libras em parceria com a OCC Ipojuca

Em 2018, as escolas municipais do Ipojuca preveem o uso da língua brasileira de sinais e da música clássica em aulas para alunos surdos. Os Meninos do Ipojuca são parceiros no projeto e desenvolverão a metodologia em atividades didáticas específicas. A iniciativa, idealizada pelas pedagogas Kelly Souza Leão, da OCC, e Charlene Lima, da rede municipal, ficou entre as dez finalistas do Desafio Município Inovador, promovido pela Escola de Inovação e Políticas Públicas (EIPP) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).

ABCC conquista Troféu Luiz da Mota de Judô

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

De forma inédita, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) foi a grande campeã do Troféu Luiz da Mota, organizado pela Federação Pernambucana de Judô (FPJU). Trinta atletas do projeto disputaram a competição realizada em 16 de setembro, na Quadra Poliesportiva da Secretaria de Educação de Pernambuco, na Várzea. Ao todo, 13 medalhas foram conquistadas nas categorias oficiais (a partir do sub-13): oito de ouro, quatro de prata e uma de bronze. O número expressivo de medalhas foi suficiente para garantir o topo do pódio. Além de obter um troféu pelo êxito esportivo, a ABCC também recebeu outra taça, pela quantidade de judocas inscritos (foi a instituição que mais enviou atletas): 30. No total, tomaram parte do evento 278 participantes de quatro federações da região Nordeste – além de Pernambuco, entraram na disputa Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. O resultado significativo demonstra o sucesso do programa de esportes que a ABCC desenvolve desde 2014. O técnico Anderson Felipe é o responsável pela condução dos treinos e exalta a força da garotada da comunidade do Caiara, no bairro recifense do Cordeiro, nesta nova conquista. "O resultado não surpreende. Nós nos dedicamos, focamos nessa competição, que foi importante para a renovação dos atletas, desde os pequenos, de sete a oito anos, que deram um show, até o sub-18", analisa o professor de judô. Além da disputa oficial, o torneio organizou, pela manhã, lutas entre jovens abaixo de onze anos de idade, realçando o lado educativo do esporte.

Alunos da ABCC visitam espaços culturais

Vinte e oito alunos da sede da ABCC conheceram as instalações da Arena de Pernambuco, em São Lourenço da Mata, dia 25/08. O convite surgiu da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), através do programa Horizonte Cultural. No estádio, as crianças puderam fazer o famoso reconhecimento do gramado e se sentar no banco de reservas, rotina que faz parte da vida dos jogadores. Também por meio do Horizonte Cultural, os alunos da ABCC visitaram, em julho, o Paço do Frevo, museu dedicado à história desse gênero musical, no Recife.

EPão promove doação de pães à ABCC

Em 2017, a ABCC foi uma das ONGs escolhidas pelas Entidades de Panificação de Pernambuco (EPão) para receber um vale de 14,4 mil pães, o equivalente a 80 pães diários por um período de seis meses. A entrega simbólica foi feita no dia 18/10 pelo presidente da Associação dos Industriais de Panificação de Pernambuco (AIPP), Otávio Portella, ao então gerente administrativo da ABCC, Gleikson Ferreira. Além da ABCC, o Núcleo de Apoio à Criança com Câncer (NACC), com 14,4 mil pães; e a Casa do Amor (4 mil pães) foram beneficiados.

Doação de brinquedos e alimentos para a ABCC

Um grupo de profissionais da empresa de serviços financeiros e de seguros Wiz Soluções Precisas doou aos alunos da ABCC vários brinquedos e mantimentos alimentícios. A entrega ocorreu no dia 16 de novembro, na sede do projeto, no Cordeiro. Segundo a gerente regional da companhia, Catharina Bezerra, os funcionários do escritório no Recife atenderam a um "desafio" feito pela matriz, em Brasília, que propôs aos profissionais encontrarem uma instituição filantrópica no Recife, para que fizessem uma ação beneficente.

OCC brilha em reality show musical italiano

Seis músicos do projeto se apresentaram no programa Prodigi La Musica è Vita*, em Roma, que arrecada doações para as atividades do Unicef na Itália todos os anos*

Paula Passos

JACOPO BROGIONI / UNICEF

1

Um palco imponente, muitas luzes e câmeras. Na plateia, embaixadores, funcionários, doadores e convidados do Unicef. Este foi o cenário da gravação do programa *Prodigi La Musica è Vita*, no Auditorium della Conciliazione, em Roma, exibido em 18 de novembro, pela emissora de TV italiana Rai. A Orquestra Criança Cidadã também se apresentou no concurso de talentos como um dos três projetos sociais convidados.

Rhillary Vitória (oboé), Jamesson Batista (fagote), Luhan Lucena (violino), João Victor (violino), Cícero Bezerra (viola) e Layla Rodrigues (clarineta) representaram a OCC no palco do *Prodigi* executando *Gabriel's oboe*, do compositor italiano Ennio Morricone. A música fez parte da trilha sonora do filme *A missão* (1986), de Roland Joffé. Além da Orquestra, representantes da Síria e do Quênia integraram o elenco artístico convidado.

A produtora de eventos da Orquestra, Gabryella Boudoux, que acompanhou os músicos nessa viagem com o maestro Nilson Galvão Jr., destaca o que mais chamou atenção nesta experiência. "Acho que essa foi a viagem que senti mais impacto neles, porque muitos nunca tinham viajado para fora do país, nem tinham conhecido um clima diferente, comidas diferentes, além, claro de terem tido uma rotina de músicos profissionais internacionais, com horários extenuantes de ensaio, muita disciplina, ajuste nos mínimos detalhes nos ternos, vestidos", explica.

O maestro Nilson Galvão Jr. concorda com Gabryella quanto à grandiosidade do evento: "o palco era enorme, intimidador. Eles tocaram sendo observados pela Orquestra de Roma. Temi um pouco por eles, mas eles foram muito seguros e profissionais e a apresentação saiu muito melhor do que eu podia imaginar. Fiquei muito orgulhoso de ver como eles estão amadurecendo". O coordenador geral da OCC, João Targino, e sua esposa, Myrna Targino, presidente

da ABCC, acompanharam toda a gravação, na plateia.

Antes da apresentação, o maestro Giuseppe Vessicchio, que conheceu a OCC em outubro, falou aos presentes que, desde que soube que a Orquestra ficava dentro de um quartel, ficou curioso para conhecer o projeto. "Esses quatro dias que fiquei lá foram emocionantes por muitos motivos, mas especialmente pela razão de a música, de uma maneira forte, ser capaz de fazer esse milagre de transformar a vida desses jovens", declarou, entusiasmado.

ROTINA EM ROMA — A comitiva do Recife chegou a Roma no dia 04 de novembro e, em alguns momentos de folga, conheceu pontos turísticos da capital italiana. A experiência para a oboísta Rhillary Vitória significou muito: "foi a primeira vez que viajei de avião, que viajei para fora, que toquei como solista, então, foi muito importante para mim. Lá também passeamos bastante a pé, conhecemos a Fontana di Trevi, o Coliseu, o prédio da Prefeitura, que é lindo. Foi uma sensação muito incrível, principalmente, quando eu ouvi o som do meu oboé estrondando no auditório. Ficou muito lindo!", conta extasiada.

A gravação do programa foi realizada no dia 07 e, no dia seguinte, o maestro Nilson Galvão representou a Orquestra num bate-papo com o diretor geral do Unicef Itália, Giacomo Guerreri, e com as demais instituições sociais participantes. No final da ocasião, os presentes puderam ouvir os alunos da Orquestra Criança Cidadã.

PREPARATIVOS NO BRASIL — O convite para participar desse evento chegou através do Unicef Brasil. Antes da viagem à Europa, a equipe de produção da Endemol Shine Itália e do Unicef Itália — junto com Lídia Tamy Carvalho, coordenadora de Marketing do Unicef Brasil — chegaram à OCC em outubro para gravar um minidocumentário sobre o projeto, mostrando também parte da realidade do Recife e contando histórias das crianças integrantes da Orquestra e da ABCC, que foi exibido antes da apresentação.

Sobre a gravação no Recife, que durou uma semana, Lídia afirmou: "ficamos felizes com o resultado do trabalho! Num primeiro momento, priorizamos as cenas com o maestro Giuseppe Vessicchio e conseguimos ótimos registros de interação dele com os meninos. Ele veio conhecer a OCC e ficou encantado com as aulas ministradas e com a qualidade da música que os meninos tocam". Lídia acompanhou a Orquestra em todo processo: do primeiro contato ao grande dia na Itália.

Junto com a equipe de gravação, composta por Giuseppe Carrieri (diretor), Andrea Longhin e Irene Felici (câmeras) e Ermanno Labianca (produtor), vieram ao Recife Álvaro Mendes e Enrico Noviello, do Unicef Itália. Além da equipe técnica, o maestro Giuseppe Vessicchio, jurado do programa, participou das gravações na capital pernambucana. Ele gostou tanto do projeto que escreveu um arranjo especial de *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, para a Orquestra, com um solo de oboé em homenagem a Rhillary.

LÍDIA TAMY CARVALHO / UNICEF BRASIL

2

1. Músicos da OCC e o maestro Nilson Galvão Jr. com o apresentador Flavio Insinna

2. O programa Prodigi la Musica è Vita *é apresentado anualmente na RAI, maior emissora de TV italiana*

3. Sexteto de cordas e sopros interpreta Gabriel's oboe, *com solo de Rhillary Vitória*

LÍDIA TAMY CARVALHO / UNICEF BRASIL

3

I Concurso de Jovens Solistas da OCC define vencedores

Competição recebeu dez finalistas de três regiões do país e concedeu um total de R$ 9.500,00 em prêmios nas duas categorias disputadas por violinistas de até 21 anos de idade

Carlos Eduardo Amaral

No dia 30 de novembro, aconteceram as provas da etapa final do I Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Criança Cidadã, que homenageou o maestro, compositor e arranjador pernambucano Clóvis Pereira. O concurso, que contou com patrocínio exclusivo da Caixa Econômica Federal, abriu inscrições entre 26 de julho e 20 de outubro de 2017 e selecionou 10 candidatos de sete estados do país (RS, ES, SP, MG, RN, BA e PE) para a etapa final.

As provas tiveram lugar a portas fechadas, no auditório da sede do projeto, e avaliaram quatro finalistas da categoria A, até 15 anos de idade, e seis da categoria B, entre 16 e 21 anos. A banca examinadora foi composta pelo maestro Nilson Galvão Jr., diretor musical da OCC, e pelos professores Susan Hagar Moura (PE), Leonardo Martinelli (SP), Yerko Tabilo (PB) e Ademar Rocha (PE/SP). O maestro Clóvis Pereira escolheu o melhor intérprete de seu *Concertino para violino e cordas em lá maior*, peça de confronto da categoria B.

No dia 1º de dezembro à tarde, aconteceu a entrega de certificados aos três primeiros colocados de cada categoria e à melhor intérprete do *Concertino*, Karolayne Cavalcante, que também conquistou a categoria B. A cerimônia, que teve a participação de Raquel Gomes e Elton Rodrigues, representantes da Caixa Econômica Federal, e do coordenador geral da OCC, João Targino, constou ainda de um breve concerto para estreia do novo uniforme de gala da Orquestra, no qual um conjunto de cordas executou *Prinspo alumioso*, de Clóvis Pereira.

O concerto dos vencedores propriamente dito se dará no primeiro semestre de 2018, pois a agenda de compromissos dos músicos no final de 2017, dentro e fora da Orquestra, impossibilitou a realização do ensaio das peças de confronto do certame a tempo.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

A promoção de um concurso de jovens solistas de caráter nacional, por sua vez, permitiu a circulação do nome da Orquestra Criança Cidadã entre estudantes e conservatórios de música do país inteiro, gerando, paralelamente, uma demanda para que o concurso se expanda e abranja solistas de outros instrumentos nas próximas edições.

A evolução da qualificação musical tem provocado a formação cada vez mais crescente de grupos musicais (entre orquestras e grupos de câmara), que fomentam a formação de público para a música clássica. Apostando nesse cenário, a OCC entra no circuito dos poucos eventos do gênero em nível nacional a conceder premiação em dinheiro, estimulando a participação generalizada de jovens músicos do crescente cenário artístico da música clássica nacional.

Os agraciados no I Concurso de Jovens Solistas da OCC foram os seguintes:

CATEGORIA A

Primeiro lugar (R$ 1.500,00): empate entre Richard Mickael (RS) e Luhan Lucena (PE)

Segundo lugar (R$ 1.000,00): Eurico Neto (PE)

Terceiro lugar (R$ 500,00): Lucas Rodrigues (ES)

CATEGORIA B

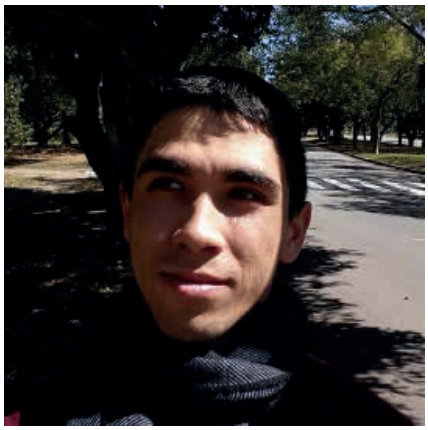
Primeiro lugar (R$ 2.500,00): Karolayne Cavalcante (PE)

Segundo lugar (R$ 2.000,00): Uiler Moreira (BA)

Terceiro lugar (R$ 1.500,00): Eduardo Silva (PE)

PRÊMIO ESPECIAL

Melhor intérprete do *Concertino para violino e cordas em lá maior* de Clóvis Pereira (R$ 500,00 reais): Karolayne Cavalcante



PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC
DEMAIS FOTOS: REPRODUÇÃO

Página anterior. Entrega de certificados aos vencedores e estreia do novo uniforme de gala da OCC

Nesta página. Finalistas do concurso (na sequência de leitura): Eduardo Silva do Amparo (PE), Ellen Caroline da Silveira (MG), Eurico Cosme Neto (PE), Karolayne Cavalcante (PE), Keyvson Danilo Barbosa (RN), Lucas Rodrigues (ES), David Monteiro de Oliveira (SP), Luhan Lucena (PE), Uiler Moreira (BA) e Richard Mickael Schuh (RS)

Projeto Anjos ajuda bebês com microcefalia no Recife

A presidente da ABCC, Myrna Targino, integra o conselho da organização, e a Orquestra Criança Cidadã colabora como parceira da iniciativa, inaugurada há dois anos

Paula Passos

Duda, 2 anos, faz parte das estatísticas de bebês com microcefalia que ganharam a imprensa em 2015. Com o passar do tempo e com a diminuição do número de casos, o espaço concedido aos portadores da doença foi reduzido na mídia. A empresária Jacira Salsa identificou este silêncio na programação diária e resolveu criar o Projeto Anjos.

"Eu nunca mais tinha ouvido ninguém falar sobre microcefalia. Então, em maio deste ano (2017), com a ajuda de Ana Silvia Coutinho (representando a Faculdade de Olinda - Focca), Ricardo Borges (coordenador da Casa da Cidadania e Justiça) e Myrna Targino (presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã), comecei uma mobilização para arrecadar fraldas, cadeirinhas adaptadas e ajuda, de quem pudesse contribuir, para os bebês que têm microcefalia no Recife", conta.

Com menos de um ano, mais de 300 crianças já foram beneficiadas através do Projeto Anjos. A primeira que recebeu ajuda foi Duda. Os pais da bebê a abandonaram e quem assumiu os cuidados da pequena foram Mirian Pereira (tia de Duda) e Cleane Silva (nora de Mirian). As duas são donas de casa e se revezam nos cuidados da menina, que requer dedicação exclusiva. "Eu entrei na Justiça para conseguir a guarda e, depois, adotar minha sobrinha. O juiz da audiência foi Dr. (João) Targino (coordenador e idealizador da Orquestra Criança Cidadã), que me permitiu ficar com ela", relembra Mirian.

Myrna, presidente da ABCC e esposa de Dr. Targino, ouvia falar muito sobre o caso. "Ele se sensibilizou com a história, me contou e eu sempre comentava muito com todos que estavam por perto. Foi quando minha irmã, Jacira, juntou esforços e criou o Anjos", explica como nasceu a ideia do projeto. Atualmente, a OCC contribui com um valor mensal para a família de Duda, que recebe um salário mínimo do Governo, uma espécie de bolsa para famílias com portadores da microcefalia com renda menor que quatro salários mínimos por mês.

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Ana Silvia Coutinho, Jacira Salsa, Cleane Silva, Myrna Targino, Duda e Mirian Pereira (esq; p/ dir.)

"Esse valor que a gente recebe nos ajuda no dia a dia, que é muito caro. Ela toma três remédios caríssimos para diminuir as convulsões (Topiramato, Frisium e Keppra). Vamos várias vezes por semana a médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos. Já teve período que passávamos cinco dias da semana na rua com ela, de ônibus, levando para fazer tratamento. E é difícil, porque ela é pesada (19 kg), nós moramos em Olinda e todo tratamento dela é no Recife. Graças ao Anjos que conseguimos vaga para ela na Fisioterapia lá na Universidade Federal de Pernambuco. Ela melhorou bastante, mesmo precisando de mais sessões. Antes, só ficava paradinha. Agora, ela já se mexe, sorri", afirma Cleane, que cuida de Duda junto com a sogra.

Quem também ajuda o Projeto Anjos é a CiS Joias, através da criação da coleção *La Vie*, com peças minimalistas e sacras, como o camafeu em ouro branco, amarelo ou em prata, com um anjo em madrepérola. "O dinheiro arrecadado com a venda das peças será destinado para a compra de equipamentos de fisioterapia para a Casa de Reabilitação, em Olinda", explica Jacira.

CASA DE REABILITAÇÃO — Por meio de uma parceria com a prefeitura de Olinda, o Projeto Anjos ganhou uma casa de reabilitação, que vai atender adultos, crianças e portadores da microcefalia, na rua Professor Cândido Pessoa, 1216, Bairro Novo, em Olinda. Os estudantes de Direito da Faculdade de Olinda (Focca) dão apoio jurídico às famílias das crianças com microcefalia e a Faculdade São Miguel colabora com estudantes de Fisioterapia e Psicologia. Atualmente, os portadores da doença

têm atendimento em outro centro de reabilitação na Av. Pres. Kennedy, s/n, no bairro de Peixinhos.

Quem também tem colaborado para melhorar a realidade dessas crianças é a Câmara de Dirigentes Logistas de Olinda (CDL), que conseguiu encomendar, com baixo custo, cadeirinhas adaptadas para os portadores da doença, à fisioterapeuta Danielly Pereira Lima Gomes (UFPE). A entrega dos 150 exemplares foi realizada na Praça do Carmo, no dia 23 de dezembro, junto com cestas básicas às famílias dos bebês. Para ficar por dentro da programação do Projeto Anjos, é só procurar no Facebook e no Instagram por "Projeto Anjos oficial".

MICROCEFALIA — Em maio deste ano, o Ministério da Saúde anunciou o fim da emergência nacional em saúde pública por zika e microcefalia no país. Os casos passaram a ter notificação obrigatória no Brasil em novembro de 2015, quando o governo declarou estado de emergência, devido ao aumento de casos da malformação, fenômeno relacionado, posteriormente, à chegada do vírus da zika. Desde o início da crise até o dia 20 de maio de 2017, o país contabilizou 2.753 casos confirmados de bebês afetados, de um total de mais de 13.835 notificações de suspeitas.

Antes de 2015, eram registrados, por ano, cerca de 157 casos da doença. Em 2015, o número cresceu para 1.198 casos. A região Nordeste, à época, apresentava a maior quantidade de bebês doentes. Também foi, por meio do trabalho de pesquisadoras nordestinas, que se pôde estabelecer uma relação entre o zika vírus e a doença que faz com que os bebês nasçam com um crânio menor, impossibilitando o desenvolvimento completo do cérebro. Só em Pernambuco, nesses dois anos, 124 bebês morreram, após o diagnóstico da doença.

espaço cultural e esportivo CRIANÇA CIDADÃ

ERRATA

• Na página 11 da edição nº 23 da **Revista Criança Cidadã**, no box "OCC celebra 11 anos", o repertório executado difere do que foi divulgado na revista, por ter havido modificação no programa após o fechamento da edição e envio para a gráfica: o *Concertino* de Guerra-Peixe, com a participação do professor Clóvis Pereira Filho, foi substituído pelo *Concerto para violino em lá menor RV 356, op. 3, nº 6*, de Vivaldi, tendo como solista o aluno Silverson Silva. A peça de Vivaldi abriu o programa e foi seguida por *Souvenir de Florence, op. 70*, de Tchaikóvski, que teve apenas os dois primeiros movimentos executados. A *Sinfonia nº 104* de Haydn encerrou o concerto.

• Na página 26 da edição nº 23 da **Revista Criança Cidadã**, a matéria "Professores em diálogo pelo progresso musical e cidadão" colocou que a Formação Continuada dos docentes do Núcleo do Ipojuca ocorreria em 30 de agosto. Entretanto, devido à intensidade de apresentações externas com alunos da unidade, os esforços foram direcionados aos ensaios e a atividade pedagógica foi realizada apenas no dia 04 de outubro, nos mesmos moldes da que foi sediada no Coque, em 27 de julho. A condução do evento ficou a cargo dos setores da coordenação pedagógica, psicologia e gerência. Na sede da ABCC, a formação continuada aconteceu no dia 17 de outubro.

• Por orientação da nova gestão da ABCC, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) vai perder essa denominação e passará a ser referido simplesmente como Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) – ou ABCC Sede, quando for necessário distinguir as atividades daquele espaço em particular em relação à ABCC como um todo.

TODO MUNDO ESTÁ CONECTADO O TEMPO TODO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã também

FAÇA PARTE DA NOSSA REDE

/orquestracriancacidada
/associacaocriancacidada

@criancacidada

/orquestracriancacidada

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

Lídia Oliveira

O amor pela música está presente na vida da professora de flauta doce do Núcleo do Coque, Lídia Oliveira, desde pequena. Com apenas 15 dias de nascida, a educadora já estava no ensaio do coro da igreja com a mãe, a bacharela em Música Sacra Ester Moraes. Na infância, chegou a ter aulas de piano com um amigo da família. Já o aprendizado de flauta veio aos sete anos de idade. A primeira formação profissional voltada à música ocorreu no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), em 1994, no mesmo curso feito pela mãe. Em 2001, foi a vez de concluir a Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas dando ênfase aos estudos de flauta doce. "A flauta doce foi meu instrumento auxiliar na UFPE, e depois de formada, voltei novamente ao Departamento de Música, para estudar mais a flauta, com a professora Daniele Cruz", revela. Como forma de retribuir o conhecimento adquirido, Lídia lecionou entre 1995 e 2012 no STBNB. Em paralelo com o trabalho na Orquestra, também ensinou flauta doce às crianças da sede da Associação Beneficente Criança Cidadã, de 2007 a 2011. "Sempre quis participar de algum projeto social, mas nunca pude porque, em geral, são ações voluntárias. Aí essa oportunidade na Orquestra, em 2006, veio a calhar. Digo que foi um presente de Deus na minha vida. Hoje, falo com muito orgulho que vivo do que eu gosto", complementa. As aulas de flauta doce na OCC ocorrem às terças e quartas. Todos os alunos passam pelo aprendizado de flauta doce por ser uma matéria que faz parte da grade curricular de musicalização. Segundo a educadora, as crianças costumam se encantar com o instrumento, visto como um dos mais acessíveis. "A maior prova de que eles gostam é que muitos deles sempre estão na sala de forma espontânea." Sob sua condução também está o grupo Sonoru's, conjunto representativo de flautas doces da Orquestra. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Shirley Vieira

No Núcleo do Ipojuca, duas professoras se encarregam do ensino do violino aos 48 alunos da modalidade. Shirley Vieira, 27, é uma delas e relembra sua história até o lecionado. A primeira dos Vieira a entrar para o universo musical, à época por influência do cunhado Manassés Bispo (hoje também professor da OCC, no Núcleo do Coque), Shirley logo tomou gosto pela música. "Iniciei nas aulas teóricas com meu cunhado, depois comecei a tocar o violino na igreja e entrei para o Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife", lembra. Em 2007, passou a estudar no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), onde tomou aulas com o então estagiário Márcio Pereira. Dois anos depois, Shirley entrou na turma do professor Ademar Rocha (tanto Ademar quanto Márcio, hoje, são seus colegas de trabalho no Núcleo do Ipojuca) e também teve no docente a inspiração para seguir na carreira musical: "Hoje, com a turma, adotamos o que ele usava conosco, o fato de um assistir à aula do outro, o que ajuda muito no aprendizado". Inclusive, a iniciação musical dos alunos rende memórias bem-humoradas para Shirley. "Particularmente, gosto bastante de fazer a iniciação do novo aluno e, aqui (no Ipojuca), foi divertido pois, como eles começaram em grande número, então um ficava ajudando o outro", acrescenta. A formação no curso técnico se deu em 2012 e a Licenciatura em Música, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi de 2011 a 2015, onde se aproximou ainda mais da docência. Shirley destaca também a participação, em 2016, no Curso de Formação na Filosofia Suzuki, na Universidade Mayor, no Chile. Em três anos no Ipojuca, a primeira apresentação do grupo, em 2014, foi a mais marcante para a docente: "Foram apenas três meses e eles já estavam tocando; um trabalho não só da gente, mas principalmente deles". Aliás, como professora, defende entre os alunos a importância da disciplina em qualquer foco que tenham na vida, seja na música ou não. (TF)

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Yuri Tavares

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

O jeito centrado e responsável fizeram de Yuri Tavares, 21, *spalla* da Orquestra Criança Cidadã nos últimos anos, até 31 de dezembro de 2017. Há sete anos no projeto, o violinista pensava em tocar violoncelo quando chegou, mas, poucos minutos antes de escolher o instrumento, mudou de ideia. "Minha prima tocava *cello* aqui, aí pensei que poderia ser melhor, porque, se eu tivesse dúvida, ela me ajudaria. Mas, pouco antes da prova, Kevin, um aluno que estava no pátio, me deu o violino e o apoiou no meu ombro. A partir daí, decidi meu instrumento", conta. Nesse tempo de OCC, Yuri destaca o momento em que solou o concerto para violino de Tchaikóvski: "Eu achava uma peça linda e também muito difícil. Tanto é que, na primeira vez, toquei uma versão adaptada por Nilson Lopes. Depois consegui executar a versão original e senti que tinha conseguido, que era capaz", relembra. Atualmente, Yuri é *spalla* da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB). Ele concorreu ao posto com 35 músicos e passou em 1º lugar no concurso. E, além da OSJPB, o violinista também integra a Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa (OSMJP). "Minha rotina é bem corrida. Tem semana que vou todos os dias para João Pessoa. Às vezes, vou duas vezes na semana. Ainda tocava com a OCC e organizava os ensaios de naipe, o que melhora muito na qualidade dos violinos", explica. Quando perguntado sobre o que pensa para o futuro, o músico afirma: "Penso em fazer mestrado nos Estados Unidos ou na Alemanha, porque são dois países com grande qualidade musical e, depois, dar aula numa boa escola de Música, porque gosto muito de ensinar". Apesar de ter grande parte da rotina preenchida pelo estudo e encarar seus sonhos como objetivos, Yuri entrega o futuro a uma força superior. "Não me preocupo tanto em como será minha vida daqui a 10 anos. Estudo muito, faço minha parte e entrego meu futuro nas mãos de Deus", conclui. (PP)

Rita Cruz

TAMIZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Quem vê Rita de Cássia, 12, pelos corredores, nos ensaios ou em comemorações realizadas no Núcleo do Ipojuca, logo nota a timidez da jovem instrumentista. Mas se engana quem pensa que esse traço de sua personalidade influencia negativamente no seu talento. É no jeito reservado que Rita dá o seu show no violino e a aluna concorda: "Na hora da música, eu consigo me expressar bem e não há timidez que me atrapalhe". O encontro com o violino gerou identificação instantânea pelo que lembra, mesmo sem vivência anterior na música. "Logo fiquei encantada quando foram apresentar o projeto na minha escola; olhei para o violino e disse 'quero tocar esse instrumento'", recorda. Participar desta seção da **Revista** gerou um *mix* de sentimentos na aluna, que ao lado da timidez colocou a curiosidade e também a honra por ter sido indicada pelo maestro e coordenador pedagógico Márcio Pereira. Aliás, o reconhecimento também se demonstra no fato de Rita pertencer à Orquestra A do núcleo, formada pelos alunos mais desenvoltos. Em agosto último, Rita concluiu mais um volume do Método Suzuki, principal metodologia do projeto. Sua mãe, Rosilene da Silva, não conteve o orgulho: "Ela é muito esforçada e admiro isso, pois ela abraçou mesmo a oportunidade". Entre as dezenas de apresentações que já contabiliza participações, foi no EnCantando do TJPE, em maio deste ano, que Rita mais se emocionou. "Tocar no Teatro de Santa Isabel foi uma sensação ótima, ver aquelas cortinas se abrindo...", relembrou. No dia a dia, enquanto estuda em casa, virou rotina dar as famosas "palhinhas" para a avó e a mãe, e ela o faz com prazer. Estudando o violino há aproximadamente três anos, Rita considera que pode chegar ainda mais longe mantendo a intensidade nos estudos musicais. "Já me vejo realizada, mas ainda quero mais planos, como tocar em alguma orquestra fora do país", define. Que entre ela e o violino continue havendo só o arco como barreira e que a beleza de sua música ganhe o mundo. (TF)

Nos braços de Pernambuco, a Orquestra leva a boa música

Parcerias institucionais em nível estadual e municipal garantem a disseminação cultural do trabalho musical e social executado pelo projeto desde 2006

Tamíz Freitas

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

1

"O primeiro projeto social do Brasil a tocar para o Papa", "a Orquestra pernambucana que conquistou o Papa Francisco", essas são algumas das formas que o público da Orquestra Criança Cidadã usa para identificá-la em meio a novos admiradores. Tocar para o Sumo Pontífice, em 2014, foi um marco na história do projeto social. Para a realidade de muitos alunos, ir ao exterior era possível apenas nos sonhos.

A primeira viagem internacional deles, aliás, foi para a Alemanha, em 2013. Para a Itália, já foram duas vezes: em 2015 e no último mês de novembro; e em 2016, conheceram Nova Iorque. Já com a Turnê Brasil, em 2015, visitaram diversos estados. Depois de trajetórias tão longas, a Orquestra estava com saudade de casa, do público pernambucano. E 2017 veio resolver isso, a partir de parcerias com órgãos e instituições estaduais e municipais, levando a música para a capital e cidades do interior.

Além dos quatro concertos oficiais promovidos pela Orquestra ao longo de 2017, novos roteiros foram criados, no segundo semestre – sem falar das apresentações periódicas e didáticas realizadas na Caixa Cultural Recife, e do projeto "Música para Todos", da EBrasil Energia, que leva grupos de câmara da OCC a hospitais, asilos, creches, presídios, casas de detenção e abrigos da Região Metropolitana do Recife (RMR).

Por sua vez, a estreia da Orquestra Infantil e do Grupo Contratempo no Teatro Barreto Júnior, em 02 de novembro, fincou a bandeira da OCC nesse importante espaço cultural da Zona Sul recifense, trazendo um repertório inédito com os instrumentistas mais novos do projeto. Esse concerto marcou a disponibilização, por parte da Fundação de Cultura da Cidade do Recife (FCCR) e da direção do teatro, de pautas para a Orquestra e seus grupos representativos durante 2018.

Da Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), veio o convite para participar no projeto Música na Igreja, em agosto último, e também na disponibilidade para eventos do Recife Antigo de Coração, a partir de 2018. O gerente de projetos turísticos da pasta, Bráulio Moura,

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

2

1. Orquestra Criança Cidadã participou do projeto Música na Igreja, em agosto, na Igreja da Madre de Deus, bairro do Recife

2. Concerto inaugural do projeto Som Cidadão, na igreja do Convento de Santo Antônio, em Igarassu, contou com a Orquestra Infantojuvenil

avaliou a colaboração da Orquestra: "O balanço é positivo devido à quantidade de pessoas que comparece aos eventos, que são gratuitos e carregam o valor cultural da Igreja com acústica ideal para a apresentação".

Gabryella Boudoux, produtora de eventos da Orquestra, encara a missão de aumentar o raio de extensão em que os grupos representativos do projeto se apresentam. "Fortalecer a música clássica e fidelizar uma plateia para o projeto a longo prazo é o resultado mais significativo dessas parcerias", explica.

EMPETUR — Graças ao convênio com a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), veio a possibilidade de alcançar públicos de diversos lugares, com o projeto Som Cidadão. A estreia da turnê foi no dia 10 de novembro, em Igarassu; daí então, foram contemplados os moradores de Itamaracá, Bezerros, Caruaru, Riacho das Almas, Cabo, Gravatá e Ribeirão. O encerramento foi realizado com uma Cantata Natalina, no dia 15 de dezembro, no Museu Cais do Sertão, no Recife. Ao todo, a iniciativa reuniu milhares de participantes, no roteiro que desbravou Agreste, RMR e Zona da Mata.

O secretário Felipe Carreras, da Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco – pasta responsável pela Empetur –, engrandeceu o projeto na propagação da cultura pernambucana entre turistas e locais: "A Orquestra contribuiu para reverberar nossa cultura a vários pontos do Estado; foi uma forma de chamar a atenção para os outros municípios, todos com potencial turístico, já que em geral os locais de apresentação foram escolhidos para que o público também pudesse contemplar a beleza arquitetônica do destino". E complementou: "O sucesso de público a cada apresentação foi a prova de que as pessoas querem, sim, ouvir boa música. Basta dar-lhes a oportunidade".

Foi o que aconteceu com o estudante Artur Pereira Neto, 15, que nunca havia assistido a uma apresentação da Orquestra e se tornou fã. "A gestora da escola divulgou a vinda do projeto para cá e eu decidi conferir; espero que volte outras vezes a Itamaracá", pediu. Na mesma ocasião, a moradora do bairro de Jaguaribe, Benta de Lima, 52, se destacou com sua animação ao final de cada música executada pelo Núcleo Popular. "Achei uma maravilha, pena que foi pouco, queria virar a noite ao som deles. Está na história da minha vida e na de Itamaracá", contou, aos risos.

A servidora municipal ainda fez um voto: "Que Wanessa e todos do grupo brilhem muito". Assim como Benta, outras pessoas se encantaram com a cantora, pedindo abraços e fotos ao final da exibição. Wanessa Mouta, 23, não esperava um retorno tão gratificante. "É incrível ter a oportunidade de ver a reação de gerações, com certeza o dia de hoje entrou para o top 5 das apresentações em que estive", comemorou.

Outra iniciativa em parceria com a Empetur, junto à Infraero, fez com que a Orquestra recepcionasse turistas com música de qualidade no dia 1º de setembro, no Aeroporto Internacional do Recife. O Grupo de Sopros e a Orquestra Infantojuvenil carregaram o nome e o talento do projeto no saguão de desembarque e levaram aos visitantes frevo, forró, samba e bossa nova. A ocasião serviu para a divulgação do concerto do Clube do Choro, na abertura da exposição "Incursão Fotográfica Meninos do Coque", que ocorreu no dia 06 de setembro, na Caixa Cultural Recife.

EXPOSIÇÃO — A galeria ficou exposta até o dia 10 daquele mês e trouxe relatos em forma de fotografia de onze alunos do projeto acerca da comunidade em que vivem, o Coque. A coordenação ficou a cargo dos monitores Leandro Roberto, Ronald Santos e Calini Brito, violinistas da Orquestra. A relação entre pai e filho e a arquitetura do bairro foram temáticas presentes nas fotografias do pequeno documentarista e violinista Túlio Silva, 11. "Gostei muito da oficina, porque a gente pôde mostrar que o Coque não só tem coisa ruim, como a maioria das pessoas acha. A gente também mostrou as coisas boas", reforçou.

O brilho no olhar de Túlio podia até se confundir com o de Rafael dos Santos, 10, garotinho que chamou a atenção

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
Orquestra Crian
construindo so
Doe com seu Imposto de Renda, sem custo para você.
Acesse: www.orquestracriancacidada.org.br/doe
Parceiros da campanha:
CAIXA
TJPE
Tribunal de Justiça de Pernambuco
JUSTIÇA FEDERAL
Tribunal Regional Federal da 5ª Região
MP PE
Ministério Público de Pernambuco
COMPROMISSO COM A CIDADANIA
DEFENSORIA
PÚBLICA DO ESTADO
DE PERNAMBUCO

ança Cidadã:
onhos, transformando vidas.
CRCPE
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE PERNAMBUCO
CREMEPE
Unimed Recife
colégio MOTIVO
UNIVERSO

no concerto comemorativo do Dia das Crianças, no dia 12 de outubro, no Cais do Sertão. Também de origem humilde, mas com o agravante de não ter a família do lado, como Túlio, Rafael vive no Abrigo da Casa da Avó Raimunda, em Jardim Paulista Baixo, em Paulista. Na hora da música, nada disso importou, com gestos e cantos a meia voz, comemorou o seu dia como qualquer outra criança. "Hoje estou no abrigo, vim com as tias e achei muito legal, tanto a exposição quanto a música", disse.

A apresentação foi mediada pela Empetur e o Museu Cais do Sertão e reuniu pais, turistas e, claro, crianças. Gilberto Freyre Neto, gestor do espaço cultural, elogiou a performance do Grupo de Sopros: "A Orquestra surpreende a cada dia, traz sempre muita alegria ao Cais do Sertão e pela alegria das pessoas aqui, foi muito marcante para todos nós essa data".

Mesmo com o incentivo do Ministério da Cultura, que, por meio da Lei Rouanet, permite captar parte dos recursos necessários para a manutenção do projeto, a Orquestra depende de doações financeiras para manter as atividades que atualmente salvam 360 vidas no Recife, no Ipojuca e em Igarassu. Parcerias institucionais como as estabelecidas em 2017 trazem não só um respiro à manutenção da iniciativa, mas ajudam na luta contra a invisibilidade dada por alguns setores da sociedade aos beneficiados. Colaboram para que o canto de Wanessa, as notas musicais e relatos fotográficos que saem das mãos de Túlio, o brilho no olhar do pequeno Rafael e a animação de Benta sejam constantes na história da Orquestra que conquistou o Papa, mas que não parou por aí.

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

3

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

4

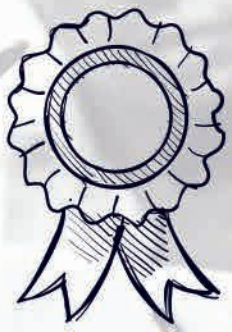
TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

5

3-4. Todos os grupos representativos da OCC se apresentaram no segundo semestre de 2017, como o Grupo de Sopros, em Gravatá, e o Núcleo Popular, em Itamaracá

5. Na Caixa Cultural Recife, a OCC Ipojuca foi uma das atrações

A Orquestra Criança Cidadã chega a 11 anos de atividades com uma história rica em reconhecimento. Estas são apenas as principais distinções conferidas ao projeto até hoje.



PRÊMIOS

2007 - *Medalha Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira – TRT/6ª Região*
2008 - *Agente da Paz – TV Globo*
2009 - *Reconhecimento da Academia de Polícia Militar de Paudalho*
2009 - *Comenda Musical Josefina Aguiar – Clube Português*
2009 - *Prêmio Caixa Melhores Práticas em Gestão Local*
2009 - *Prêmio Darcy Ribeiro de Educação – Câmara dos Deputados*
2010 - *Medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho – Tribunal Superior do Trabalho*
2010 - *Leão do Norte (na categoria Direitos Humanos Herbert de Souza) – Assembleia Legislativa de Pernambuco*
2010 - *Certificação de Boa Prática de Inclusão Social – Prêmio Internacional de Melhores Práticas de Dubai*
2011 - *Medalha do Mérito Democrático e Popular Frei Caneca – Assembleia Legislativa de Pernambuco*
2011 - *Prêmio Zilda Arns – Pastoral da Criança*
2015 - *Selo do Programa das Escolas Associadas da Unesco*
2015 - *Medalha do Mérito Nilo Coelho Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco*
2016 - *Prêmio Amigos da Juventude – Secretaria Especial de Juventude e Esportes Prefeitura do Ipojuca*
2017 - *Medalha de Mérito José Mariano – Câmara Municipal do Recife*

O menestrel do lirismo pernambucano

Os 55 anos de carreira de Getúlio Cavalcanti o colocaram no patamar de compositor vivo mais importante do frevo de bloco – e mais inspirado, com cerca de 200 canções inéditas

Carlos Eduardo Amaral

"Falam tanto que meu bloco está / dando adeus pra nunca mais sair / e depois que ele desfilar / do seu povo vai se despedir...". Seja na TV, seja nas ruas de Olinda e Recife, uma das canções mais ouvidas durante o carnaval (ou em função dele) saiu da pena de um atuante nome da música pernambucana, em atividade desde 1962, quando escreveu o frevo-canção *Você gostou de mim*.

Getúlio de Souza Cavalcanti nasceu em 1942, na cidade de Camutanga, Zona da Mata Norte de Pernambuco, vizinha a Timbaúba, Itambé e Ferreiros. Em Timbaúba, o compositor residiu e estudou, antes partir para o Recife, aos 15 anos de idade; aos 20, despontou com *Você gostou de mim*, registrada em LP pela lendária gravadora Rozenblit.

O trabalho como representante comercial da fábrica de eletrodomésticos Arno e a faculdade de administração – concluída em 1970, sem que Getúlio nunca tivesse se interessado em pegar o diploma –, retardaram a alavancagem da carreira do músico. A consagração veio apenas em 1975, com *O bom Sebastião* (desta vez, um frevo de bloco), em memória do compositor Sebastião Lopes (1905-1974).

A canção havia recém-ganhado o Concurso de Música Carnavalesca da Prefeitura do Recife daquele ano, quando o historiador e jornalista Leonardo Dantas Silva pediu para que o presidente do bloco Banhistas do Pina, Lindivaldo de Oliveira Leite, o Seu Vavá, a incluísse como enredo do grupo no carnaval seguinte. Com a permissão do então maestro da orquestra do Banhistas, Luiz Faustino (1916-1984), *O bom Sebastião* entrou no repertório e garantiu o primeiro lugar para a agremiação em 1976, na categoria blocos carnavalescos.

LANA PINHO / DIVULGAÇÃO

Getúlio Cavalcanti em sua casa de campo, na Serra das Russas, cidade de Gravatá

GRUPOS DE FREVO E CONCURSOS — Para quem não é familiarizado com o carnaval pernambucano, é preciso diferenciar os principais grupos que circulam ao som de frevo durante o carnaval: clubes, troças e blocos. Troças são agremiações informais e simples, que puxam a folia com grupos de frevo de rua (metais, saxofones e percussão) reduzidos, saem de dia e não possuem sede; por sua vez, os clubes saem de suas sedes (próprias ou não) para as ruas à noite, com orquestras de frevo de rua de número expressivo. Ambas tocam majoritariamente o frevo de rua ou o frevo-canção.

Já os blocos (mistos ou líricos) não executam o frevo de rua ou o frevo-canção, e sim o frevo de bloco – ou marcha de bloco, como prefere a maior parte dos integrantes dessas agremiações –, um estilo menos rápido e mais sentimental do frevo, concebido para orquestras de pau e corda (formadas por violões, cavaquinhos, flautas, clarinetas e percussão). Também não cabe, nos blocos, se fazer o passo do frevo (a dança frenética ligada ao frevo de rua), mas as evoluções, gestos de corpos mais lentos e cadenciados.

Desde *O bom Sebastião*, Getúlio Cavalcanti tem emplacado sucessivas conquistas em concursos musicais, especialmente com marchas de bloco e frevos-canção, a exemplo de quando dominou o Frevança, posicionando-se entre os três primeiros colocados em uma ou outra categoria durante quase toda a década de 1980 – ou como no ano de 2011, quando ganhou o primeiro lugar em ambas.

O sucesso definitivo de Getúlio veio no final de 1980, com *Último regresso*, dedicada ao Banhistas do Pina. A marcha de bloco nasceu como um apelo emotivo do compositor, ao saber, em uma notícia de jornal, que o bloco iria deixar de desfilar naquele ano porque estava com dificuldades financeiras. Na boca do povo desde então, *Último regresso* alcançou uma popularidade comparável à de *Madeira que cupim não rói*, de Capiba, outra das canções mais entoadas a cada carnaval.

TRIBUTO À ORQUESTRA — Uma das mais de 300 canções de Getúlio homenageia a Orquestra Criança Cidadã. O frevo de bloco *Os Meninos do Coque* foi tocado em uma cerimônia da Academia Pernambucana de Música (APM) no Memorial da Medicina de Pernambuco, no bairro do Derby, no Recife. Na ocasião, dia 27 de setembro de 2016, os alunos de música da ABCC, coordenados pela professora Carmen Lúcia, receberam uma homenagem da APM em nome da OCC.

Mas faltava os próprios Meninos do Coque ouvirem a música inspirada por eles. E a Orquestra Criança Cidadã promoveu esse encontro no dia 06 de outubro, quando Getúlio visitou pela primeira vez a sede do projeto e se emocionou por ter conhecido de perto as crianças e adolescentes que o motivaram. Você pode conferir a letra cifrada na imagem ao lado, e para acessar o vídeo no YouTube basta escanear o *QR code* no celular.

Os Meninos do Coque saiu no último CD de Getúlio, intitulado *O bonde do futuro*, lançado no dia 07 de janeiro de 2018. Para o mês de fevereiro, quando completou 76 anos de idade e 56 de carreira, o músico foi homenageado por um livro-reportagem sobre sua vida e obra, editado pela Cepe – Companhia Editora de Pernambuco.

Após 17 anos trabalhando como representante da companhia de tecnologia IBM, Getúlio aposentou-se mas ainda se mantém na ativa: com sua empresa de representação de comércio de informática, a Recivix, e cantando, tanto pela realização pessoal e artística quanto pela defesa de todas as agremiações carnavalescas, repetindo sempre o refrão que mais o consagrou: "Não deixem, não / que o bloco campeão / guarde no peito a dor de não cantar...".

Os meninos do Coque
Frevo de bloco

Getúlio Cavalcanti
Cifragem: Prof. Aldir Teodózio

Tom – Am

Intro: **Am / Dm / E7 / Am / Am / Bm7(b5) / E7 / Am / Am / Dm / G / C7M / F / Bm7(b5) / E7 / Am //**

Am
Os meninos do Coque surgiram do nada
A7 Dm
Envolvidos em sonhos a glória nasceu
Bm7(b5) E7 Am
Qual passarinhos deixando os seus ninhos
B7 E E7
Assim o milagre aconteceu

Am
Encontraram na lida o céu da esperança
A7 Dm
Devolveram tristezas com sons de esplendor
Bm7(b5) E Am
Qual vagalumes brilhando ao relento
B7 E A
Um instante de alento a clamar o amor

A B/A
E vão reinando toda singeleza
E7
O passado tristeza
Em A7
Já se foi, disse adeus
Dm G C7M F
Esses meninos pelas mãos divinas
Bm7(b5)
São visões pequeninas
E7 Am A7
De que existe Deus
Dm G C7M F
Esses meninos pelas mãos divinas
B7
São visões pequeninas
E7 Am
De que existe Deus

(Introdução e repete do início)

Os dois primeiros degraus orquestrais da OCC

Para garantir um lugar na Orquestra Jovem — a Orquestra Criança Cidadã propriamente dita — o caminho dos futuros músicos profissionais passa pelos grupos Infantil e Infantojuvenil

Paula Passos

FOTOS: PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

1

Nas grandes apresentações da Orquestra Criança Cidadã, você costuma ver alunos mais velhos: no início da idade adulta, com tempo e experiência no projeto. Mas antes de chegar a este nível artístico e técnico, eles precisam de preparação e muito estudo, o que requer participar primeiro das orquestras Infantil e Infantojuvenil da OCC.

Regida pela professora de violino Susan Hagar há dois anos, a Orquestra Infantil (também chamada internamente de Orquestra C) é composta por 43 alunos matriculados nos dois turnos, com idades que variam entre 9 e 14 anos. Após um ano de aulas, os estudantes fazem uma prova para saberem em que nível estão e que posição vão ocupar dentro da Orquestra. Esses passos iniciais são essenciais para a formação dos pequenos.

"É a primeira experiência deles com uma orquestra, então, é um processo em que eles precisam aprender a ler partitura, a fazer anotações nessa partitura, entender o que estão tocando, trabalhar em conjunto, ficar atento também ao que o colega toca, além de ter noção da disciplina de uma orquestra: saber a hora de levantar, ficar em silêncio após o término de uma música, e também entender os gestos do maestro. Eles gostam muito de conversar, então, é preciso aprender a hora de falar", explica a professora Susan.

A violinista também destaca que em uma orquestra de iniciantes é importante o aprendizado da postura, da afinação e da leitura musical, esta última, segundo ela, a maior dificuldade para os alunos. "Todos os professores daqui trabalham muito bem antes que eles cheguem até mim, mas é natural que nesse começo isso aconteça. Além dessa parte mais técnica, eles precisam ter respeito pelo colega, esperar quando o outro naipe toca, não rir quando o colega erra, ter paciência para que todos estejam em um nível equivalente", diz.

O contato de Susan com crianças já acontece há algum tempo, quando a professora dava aulas particulares e em grupo para crianças nos Estados Unidos,

2

3

onde concluiu sua graduação e fez mestrado em Pedagogia Suzuki, pela Universidade de Hartford, estado de Connecticut. Mas esta é a primeira vez que a professora assume o papel de regente. "Está sendo uma experiência maravilhosa. Eu tenho desenvolvido habilidades em outros instrumentos como o violoncelo e o contrabaixo e entendendo a mecânica deles, além de saber como reger, porque isso não é preciso nas aulas individuais. É uma dinâmica diferente, um ensaio diferente", compara.

No repertório da Infantil, os pequenos já executaram arranjos de obras do período barroco, canções folclóricas nacionais e estrangeiras, temas de filmes e canções da MPB. O maior objetivo da violinista e regente é fazer com que os alunos soem bem dentro do nível em que estão: "a intenção é fazer com que um grupo iniciante soe com excelência", conclui Susan.

ORQUESTRA INFANTOJUVENIL — "A criação da Orquestra Infantil me ajuda muito, porque os alunos quando chegam a mim não estão tão verdinhos". É o que pensa o maestro da Orquestra Infantojuvenil, Enoque Souza. Atualmente, o professor de percussão rege 28 alunos, com idades entre 13 e 19 anos e que tocam instrumentos de cordas e percussão. Em alguns concertos, os músicos do Grupo de Sopros, coordenado pelo professor de fagote Josias Felipe Bezerra, se juntam ao elenco da Infantojuvenil.

A maior dificuldade que professor Enoque encontra é conseguir nivelar todos os naipes. "É natural que haja esse leve desnível. São pouquíssimas as orquestras que não têm isso. O que eu faço é me dedicar um pouco mais aos naipes com algum déficit", comenta. Embora esteja à frente da Infantojuvenil há quatro anos, Enoque integra a equipe da OCC há sete, como professor de percussão (vide edição nº 21 da **Revista Criança Cidadã**, pp. 14 e 15).

Mozart, Beethoven, Vivaldi e Tchaikóvski são alguns dos compositores executados no repertório da Orquestra Infantojuvenil (ou Orquestra B, como é referida pelos alunos e professores), que eventualmente substitui a Orquestra Jovem, principal grupo do projeto. Além do repertório barroco-clássico-romântico, há ainda a presença de trilhas sonoras de filme e de músicas populares. O professor explica a escolha pela diversidade musical: "Como vão muitas famílias aos concertos, o público tende a se identificar mais com o repertório popular, então, se a gente tocar só Mozart, Vivaldi, a apresentação vai se tornar enfadonha para eles".

Os alunos ficam aproximadamente dois anos no grupo e fazem o teste para tentar ingressar na Orquestra Jovem, a Orquestra Criança Cidadã propriamente dita, objetivo final de todos os alunos do Núcleo do Coque. "Eu gosto muito, porque é uma orquestra transitória e o trabalho nunca para. Quando eles estão começando a ter um nível bom, eles vão para a Jovem. Dá um prazer imenso ver esse aprendizado e esses movimentos de transição, porque é algo muito marcante para eles", finaliza Enoque.

1. Professora Susan Hagar dirige os ensaios da Orquestra Infantil Criança Cidadã na tarde das sextas

2. Além coordenar o Contratempo, grupo de percussão representativo da OCC, professor Enoque Souza comanda a Orquestra Infantojuvenil Criança Cidadã

3. Os ensaios da Infantojuvenil ocorrem aos sábados pela manhã

Renovação de convênio garante continuidade de sonhos

Com três anos de existência, a primeira extensão da Orquestra Criança Cidadã fora do Recife já colhe frutos e permanece com patrocínio da nova gestão do município do Ipojuca

Tamíz Freitas

PROF. NAFTALI SABINO / CORTESIA

1

Viagens pelo mundo afora, intercâmbios musicais, plateias cada vez maiores. Esse é o resultado do trabalho desenvolvido em apenas três anos com 100 crianças e adolescentes da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca. O projeto tem o mesmo molde dos "Meninos do Coque", do Recife, fundado em 2006.

O terceiro aniversário do núcleo da OCC no distrito de Camela, a primeira unidade inaugurada fora da capital pernambucana, se consagrou com a confirmação da renovação do convênio entre a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e a Prefeitura Municipal do Ipojuca, em julho passado, possibilitando o prosseguimento da formação de novos profissionais e unindo a música clássica à cidadania.

A história começou em 14 de setembro de 2014, quando os 100 primeiros alunos passaram a ser contemplados. O projeto que poderia ter apenas a função de reduzir a ociosidade fora da escola alçou voos mais altos. Com a rotina de ensaios da Orquestra — aulas de musicalização (com o auxílio da flauta-doce), instrumentos de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), informática, reforço escolar e acompanhamento psicossocial —, os resultados apareceram logo nos três primeiros meses.

Não à toa, ainda em dezembro daquele ano, os iniciantes foram capazes de subir ao palco para celebrar o natal no distrito de Camela, com o espetáculo "Ipojuca – Natal de Voz e Música". Desde então, os músicos seguiram em ascensão e o aprendizado pelo qual passam durante seis dias na semana foi garantido graças à implantação de novo convênio de cooperação técnica e financeira, de 15 de julho até 31 de dezembro. Para a manutenção das atividades durante o ano de 2018, foi assinado um termo de fomento entre a ABCC e a prefeitura.

A administração municipal passou às mãos da atual prefeita, Célia Sales, em dia 02 de maio de 2017. Com o encerramento do convênio anterior, a manutenção do projeto foi priorizada para que fosse resolvida, de forma legal, rapidamente. "Esse é um dos projetos de maior orgulho dentro do Ipojuca, pois afasta nossos jovens das drogas, descobre novos talentos; então, sempre prometi dar continuidade, haja vista sua grandiosidade", confirmou a gestora municipal.

O orgulho, aliás, vai além da atuação da prefeita, como ela faz questão de enfatizar: "Sempre que assisto aos Meninos do Ipojuca, fico muito emocionada como gestora, mas também como ipojucana e mãe, ao ver o talento desses jovens".

SEJUVE — Oziel Lira é secretário de Juventude e Esportes no Ipojuca e responsável pelo projeto dentro do âmbito da administração municipal. Quando resume o objetivo de sua pasta, deixa clara

ASCOM ABCC-OCC

2

a concordância com o que a Orquestra prega: "Nosso foco na gestão é dar oportunidade à juventude". Sobre o balanço do que a Orquestra já realizou para essa camada da população, desde 2014, ele afirma: "É um projeto que se mantém de pé a partir das oportunidades criadas. A arte e a cultura precisam, realmente, alcançar os jovens". Com a tão falada oportunidade, dada a mais de 100 inscritos, a evolução musical é o destaque. O entendimento é do coordenador pedagógico e maestro Márcio Pereira, que acompanha o grupo desde a sua fundação. "Temos, hoje, alunos capazes de executar repertórios que estudantes de conservatórios de música precisam de cinco anos para dominar; tudo isso em três anos", compara.

O deslanche na formação musical possibilitou oportunidades de viagens interestaduais e internacionais, como também lembra o regente. Em 2015, cinco alunos acompanharam os Meninos do Coque em viagem para Roma, onde o grupo veterano gravou o álbum *Concertos de Bach para violino e orquestra por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo*, exibido como especial de Natal da Rede Globo Nordeste no dia 24 de dezembro de 2016. Neste mesmo mês, outros quatro músicos ipojucanos tiveram a oportunidade de ir para o exterior. Dessa vez, para Nova Iorque, por ocasião da solenidade dos 70 anos da Unicef, também acompanhando a orquestra do Coque.

As mudanças trazidas com o projeto incluem também o comportamento, a diminuição da evasão escolar e o destaque em concursos externos e vestibulares. Só em 2017, as conquistas se somam à boa performance do violoncelista Jedson Silva na Olimpíada Brasileira de Matemática; à aprovação de Allysson Santos (violoncelo) e Josicleide dos Santos (viola) no vestibular do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE; à classificação de Thatyanne Alves (contrabaixista) para a seletiva estadual do concurso de redações "Jovem Senador" e o embarque do também contrabaixista Vinícius dos Santos para o Canadá, através do Programa Ganhe o Mundo Musical.

Com tantos casos de sucesso, não só 100 vidas foram mudadas, mas também 100 famílias. A expectativa é a de que a iniciativa continue perene, com o patrocínio da Prefeitura do Ipojuca. A ampliação para mais distritos e abertura para novas vagas no núcleo de Camela já são possibilidades estudadas, a depender de parceria com empresas patrocinadoras, seja via Lei Rouanet (conforme explica o anúncio ao final da revista) ou através da doação direta.

A prioridade é manter a qualidade do projeto, com o dia a dia de aulas, a oferta de três refeições diárias e a cessão de fardamento completo (diário e de gala) e material de estudo aos beneficiados.

1. Prefeita Célia Sales e parte do secretariado municipal de Ipojuca em concerto da OCC Ipojuca na Caixa Cultural Recife, em julho passado

2. Alexandre dos Santos, Elionay da Silva, Jandson da Silva, Paloma Santana e Herlon da Silva representaram Ipojuca em Roma, em 2015

3. Douglas Bezerra, Ivo Gomes, Lívia da Hora e Jhorsily Átila, alunos ipojucanos que viajaram para Nova Iorque em 2016

LUIZ RIBEIRO / CORTESIA

3

Os desafios do ensino no ambiente esportivo e musical

Coordenadores pedagógicos falam sobre conquistas e metas nos projetos sociais da ABCC durante esta década. Novas diretrizes da associação dão ênfase ao desempenho e ao progresso assistido dos alunos

Houldine Nascimento

A educação é um instrumento de inclusão social e formação cidadã. Nos projetos sociais da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), este é um lema levado à risca. Prova disso é que os coordenadores pedagógicos da Orquestra Criança Cidadã (OCC) e da ABCC Sede, antigo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, se reúnem com frequência visando à padronização no ensino.

O coordenador pedagógico da OCC Coque, Aldir Teodózio, destaca a importância da integração entre os projetos. "Eu sempre vislumbrei isso. É um desafio ter um padrão, mas respeitando as particularidades de cada aluno. A aceitação está sendo boa", avalia. O educador está há quatro anos na função, que engloba várias atividades. "Tenho que acompanhar o currículo, o desenvolvimento dos alunos, auxiliar os professores nessa relação, fazer mediação com a direção geral. Fora isso, tenho ajudado os outros coordenadores nos outros núcleos", comenta.

Para observar a evolução dos alunos, existe uma avaliação de desempenho trimestral, seguindo o padrão de uma escola. A coordenação também se preocupa em dar o retorno aos pais sobre o aprendizado dos estudantes, com reuniões mensais. Teodózio projeta que lidar com a educação em tempo integral será um fator que vai mudar em curto prazo a rotina de atividades da OCC. "O que se aponta no futuro é que 50% das escolas no Brasil passem a ser em tempo integral. A gente vai ter que se adequar."

O trabalho pedagógico desenvolvido tem dado bons frutos. Em 2015, a OCC foi convidada a concorrer ao selo do Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA). Após preencher os requisitos e submeter a inscrição, a Orquestra teve uma resposta positiva e passou a ser uma das escolas a integrarem o PEA. Além disso, há outras parcerias com unidades de ensino em Pernambuco que proporcionam bolsas aos jovens do projeto, em instituições como Colégio Motivo (ensino médio), CNA (inglês) e Faculdades Integradas Barros Melo — Aeso (ensino superior).

IPOJUCA — Na Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca, as atividades ocorrem de segunda a sábado e o maestro Márcio Pereira é o responsável pela coordenação pedagógica. Naquele núcleo, os alunos têm aulas de teoria musical, prática de orquestra, reforço escolar, informática, acompanhamento psicológico, além de três refeições diárias.

Assim como no Coque, os estudantes passam por uma avaliação de desempenho a cada três meses. "Os professores de instrumentos musicais fazem prova de banca, ouvem todos os alunos na parte

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

1

prática e o professor de teoria também ouve. Da mesma forma, os professores de Informática e reforço escolar também avaliam os alunos", explica.

Pereira está na OCC Ipojuca desde setembro de 2014, quando foi inaugurado o núcleo numa parceria com a Prefeitura. A localidade escolhida para o projeto foi o distrito de Camela, uma das áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano da cidade. "Nosso maior desafio é fazer com que a própria comunidade enxergue que esse é um projeto social para recuperação. E também fazer que os alunos vejam que no futuro eles podem alçar coisas muito grandes através da Orquestra", declara.

Para alcançar os objetivos na parte educacional, Márcio conta que sempre buscou trocar experiências com a coordenação pedagógica do Coque. "Desde o início, eu digo que Aldir foi o meu padrinho. Eu não tinha tanta experiência nessa questão pedagógica. No que eu tenho dúvida, ligo para ele para perguntar. Temos uma aproximação muito grande." Manter uma boa relação com os pais também é importante. "Os pais são muito presentes e a confiança no nosso trabalho é muito grande. A cada dois meses, ocorrem reuniões. Fazemos um levantamento de aluno por aluno e passamos para os pais", comenta.

NA ABCC — O antigo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, hoje ABCC Sede, passa por mudanças na matriz curricular. Desde setembro, uma nova grade de horário entrou em vigor, acrescentando o aprendizado de caratê para os alunos que não estão na turma de judô. "Isso vai facilitar o trabalho", analisa a coordenadora pedagógica da ABCC Sede, Mariza Fabrício.

Além da prática esportiva, os educandos aprendem Música — teoria musical, canto coral, flauta doce, violino e violoncelo — e têm acesso a aulas de Informática e reforço escolar. As transformações tomam como base experiências bem-sucedidas na área pedagógica da Orquestra. Há cinco anos no cargo, Mariza pontua que o principal objetivo disso tudo é a formação dos educandos. "Entregá-los bem à sociedade. O projeto visa diariamente à melhoria deles."

Para entrar no projeto, as crianças têm de estar na rede de escolas parceiras da ABCC. A integração com as unidades de ensino da rede pública também facilita na hora de desenvolver alguma atividade externa, mas as constantes alterações no quadro de profissionais destas escolas por vezes é um entrave para que os alunos compareçam ao ECECC. "O cronograma das escolas é falho e isso atrapalha a vida do aluno", ressalta.

Para facilitar a comunicação com os pais e responsáveis de alunos, um grupo no WhatsApp foi criado. Para os pais que não têm acesso à internet, o contato ocorre pessoalmente ou por telefone. Mensalmente, há uma reunião para repassar informações sobre atividades que ocorrem no projeto e também a respeito do desempenho das crianças.

Ainda de acordo com a coordenadora pedagógica, uma das maiores dificuldades anteriormente era incluir os alunos em atividades-chave, como o aprendizado de Música. "Passei por uma fase difícil porque antigamente havia professor com resistência em ceder alunos para outras atividades, além de recusar a entrada de novos. Mesmo num trabalho social, você sentia a exclusão. Felizmente, isso não acontece mais hoje."

1. Professor Aldir Teodózio atua como coordenador pedagógico do Núcleo do Coque da OCC desde 2013

2. A coordenação pedagógica da sede da ABCC (ECECC) está a cargo da professora Mariza Fabrício

3. O maestro Márcio Pereira responde pelo setor no Núcleo do Ipojuca, sob supervisão do professor Ademar Rocha

2

3

Xadrez para o cérebro e para a diversão da criançada

Voluntário Guilherme Cavalcanti repassa conhecimento de jogo milenar aos alunos da sede da ABCC, que desenvolvem o lado prático jogando em tabuleiro e no computador

Houldine Nascimento

O xadrez é um jogo que costuma exigir dos participantes muita concentração e inteligência. Considerado esporte por alguns, ciência por outros e até visto como uma forma de arte, é inegável seu caráter educativo. No antigo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC), sede da ABCC, as crianças têm aprendido e praticado o famoso jogo de tabuleiro graças a aulas ministradas por um voluntário: Guilherme Cavalcanti, 66 anos, que começou a repassar aos alunos da ABCC, em outubro de 2016, o conhecimento adquirido quando jovem. O interesse pelo jogo surgiu na adolescência e, ao ingressar no curso de Direito da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), onde se formou, parou de jogar para se dedicar aos estudos e à vida profissional.

Cavalcanti retomou a prática há seis anos. Pela importância do jogo, decidiu promover o ensino a crianças em situação de vulnerabilidade social. "Eu me aposentei há oito anos e imaginei uma atividade em que pudesse fazer terapia ocupacional. Como jogava xadrez na adolescência, então me veio essa ideia de atuar em instituições públicas e ONGs. Tenho ido a essas entidades e tentado transmitir um pouco do conhecimento de xadrez", explica. Na ABCC Sede, as aulas de xadrez acontecem pela manhã, às segundas, terças, quintas e sextas. As crianças são instruídas em quatro etapas. "Primeiro, eles preenchem uma súmula com os dados e depois vão fazer as jogadas. A segunda parte é a disputa em si. Em seguida, assistem a um vídeo didático e, por fim, jogam xadrez no computador", detalha.

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

1

"As crianças são bem motivadas, demonstram interesse e aprendem rápido. O xadrez desperta a atenção delas por envolver diversas vertentes: é uma atividade recreativa, esportiva, de raciocínio e comportamento", analisa Cavalcanti, que tem contado com o auxílio do professor de Informática Demison Costa para acelerar o aprendizado das crianças.

Há um ano na ABCC, o aluno José Cabral de Oliveira Júnior, 12, é um dos mais motivados. "Aqui, eu já tive 15 aulas. Joguei com o professor e deu para aperfeiçoar e aprender coisas. Nunca tinha visto o 'xeque-mate louco'", comenta. O contato de José Cabral com o xadrez veio antes, na Escola Municipal Maciel Pinheiro, na Torre, em 2013. No entanto, as aulas no projeto estão servindo para melhorar o desempenho. "Eu aprendi xadrez na escola onde estudo. Lá, tinha um professor voluntário. Tinha gente melhor do que eu e agora estou desenvolvendo a atividade", pontua. Além de xadrez, Cabral aprende violino, informática e teatro na ABCC.

2

1. Professor Guilherme Cavalcanti orientando alunos ao tabuleiro

2. Prática de jogo contra o computador complementa processo didático

Como medir o valor de um violino?

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Matheus Soares
Aluno da Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã

Violinos estão entre os objetos com as maiores faixas de preço do mundo, custando desde algumas centenas, até dezenas de milhões de reais quando se trata de leilões de exemplares antigos. Parte dos valores é justificada pelos processos de construção: industrial ou artesanal. O processo industrial consegue produzir centenas de instrumentos por dia e, com isto, baratear o custo final. No entanto, o automatismo muitas vezes entrega ao acaso a produção de instrumentos que tenham ótimas qualidades sonoras: um instrumento chinês de uma mesma série pode soar muito bem ou pobremente, uma vez que não é hábito do processo em larga escala a escolha minuciosa de madeiras ou a realização de ajustes na construção para procurar tirar o melhor de uma madeira específica.

Bons instrumentos podem ser feitos em grandes fábricas, mas, até os dias de hoje, o ápice da construção de instrumentos está relacionado ao trabalho artesanal – talvez seja esta a razão de a luteria, a arte de construir instrumentos, ainda conseguir ser uma das poucas formas de produção artesanal que conseguem conviver com a industrialização. O processo artesanal mantém, além de uma construção que busca qualidades acústicas respeitando as características de cada madeira, a possibilidade de ornamentar e dar personalidade, uma vez que cada instrumento tende a sair com características únicas. No entanto, o processo artesanal de um único autor, em média, produz um instrumento por mês e o custo de um instrumento destes normalmente chega a alguns milhares de reais, a depender de vários fatores, desde estética e som, até ao próprio "nome" que um autor moderno possa construir ao longo de sua carreira.

Mas como pode um instrumento musical conseguir chegar às cifras de milhões de dólares? Muito passa pela estrada que o violino percorreu. Levam-se em conta os ombros de grandes músicos que o apoiaram; a fama, talento, proficuidade e contexto do artesão, que podem ter lhe rendido um lugar importante na história; e ainda é importante pensar na relação direta que um instrumento possa ter com um tempo em que a música erudita desfrutava um período mais vivo e intensamente produtivo. Remetendo a este tempo, nomes como Antonio Stradivari e Guarneri Del Gesù representam para a luteria o que Mozart e Beethoven representam para a composição musical. Acredita-se ainda, que o processo de secagem lenta e o uso constante através dos anos confiram uma sonoridade diferenciada a instrumentos antigos. Por todos estes motivos, o processo de construção artesanal moderno normalmente passa pelo estudo de instrumentos antigos e se inspira nesses modelos, uma cópia exata pode trazer um tanto do valor do instrumento original e conceder a um instrumento moderno o valor de até uma ou duas centenas de milhares de dólares.

No entanto, é comum certa confusão entre as pessoas ao atribuir o alto valor monetário *exclusivamente* às qualidades sonoras de um instrumento. Isso dá asas à imaginação e cria fantasias sobre um ideal de sonoridade que jamais seria possível existir fora daqueles instrumentos (e daquela época). Uma boa sonoridade pode depender de vários fatores, desde o clima à técnica, à intimidade do músico com o instrumento específico e à própria subjetividade do instrumentista, não sendo uma ciência exata. Talvez parte importante da sonoridade esdruxulamente linda que se pode escutar de um Stradivari ou Guarneri Del Gesù possa ser creditada ao próprio instrumentista, já que estes instrumentos não dificilmente são tocados pelos maiores músicos do mundo, os que regam o talento com anos de estudo, ou seja, talvez não se tratando apenas do *instrumento* em si.

É de se entender que o contato com o antigo possibilita a uma conexão mais profunda com o tipo de musicalidade de certa época, a que se tenta resgatar procurando seguir fielmente as indicações do compositor, mas talvez seja igualmente importante que a música respire certos *ares de novo*, para que possa pulsar cada vez mais forte e presente entre nós. Mas, no final, tudo isto está condicionado à subjetividade do violinista: uma boa apresentação poderá depender bastante disto, do que o fizer se sentir bem, seja um instrumento moderno com verniz brilhante, seja um instrumento antigo com sua história, seja um instrumento excentricamente único (dentro de alguns limites saudáveis, claro) – qualquer coisa que o inspire a trazer a um concerto as cores que a humanidade vem pintando no silêncio.

DIVULGAÇÃO

Ajudar a Orquestra é fácil

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de comunicação

Se você está lendo esta revista, é quase certo que já conhece o trabalho da Orquestra Criança Cidadã. Mas talvez você ainda não saiba que pode contribuir diretamente para a manutenção do projeto e que sua doação pode ser descontada do Imposto de Renda (IR).

No último anúncio desta edição da **Revista Criança Cidadã**, conseguimos sintetizar em **apenas dois passos** o processo de doação via IR, com base na Lei Rouanet: fazer um depósito identificado (ou transferência) na conta captação da Orquestra e mandar o comprovante por e-mail para providenciarmos o recibo de mecenato, que deverá ser guardado até a próxima declaração. Isso para quem quiser doar em qualquer época do ano.

É possível também fazer a doação na hora de concluir a declaração. Basta informar a seu contador o número do projeto (MinC Pronac), o CNPJ da Associação Beneficente Criança Cidadã e o valor a ser destinado. O número do projeto e o CNPJ estão no anúncio adiante.

Vejam: todo mundo que tem IR a declarar, reverte o valor do imposto integralmente à Receita Federal. Porém, pela Lei Rouanet, você pode repassar 6% dessa cifra diretamente para o projeto cultural de sua escolha (empresas em regime de lucro real podem destinar até 4%).

Não tem mistério ou dificuldade. E quem quiser doar para o projeto da maneira mais comum, ou seja, por **contribuição direta**, basta acessar nosso site ou nosso Facebook e entrar em contato pela janela de bate-papo. Agora é possível programar um pagamento mensal ou doação única por boleto bancário, cartão de crédito ou débito automático.

Há ainda uma terceira forma de contribuir para o projeto: contratando a Orquestra Criança Cidadã -- a do Coque ou a de Ipojuca -- ou então, a depender de seu orçamento, um de seus grupos representativos: trios, quartetos ou quintetos de cordas; quinteto ou grupo de sopros; grupo de percussão; ou o Núcleo Popular, uma banda de sete integrantes com baixo, bateria, guitarra, percussão, violoncelo e vocal.

A qualidade musical e a variedade de repertório estão garantidas em qualquer contratação: Bach, Vivaldi, Mozart, Beethoven e outros mestres da música clássica; Tom Jobim, Zequinha de Abreu, Levino Ferreira, Jackson do Pandeiro e os melhores criadores da música brasileira. Você escolhe.

Sua disposição em ajudar continuará a transformar 360 vidas, como estamos fazendo há mais de uma década. E queremos que sejam mais. Queremos crescer. Nossa campanha lançada na mídia no mês de novembro (veja aí do lado) resume nosso desejo e apela para a sua sensibilidade. Motivos para aderir não faltam, alternativas também.

ACREDITAR NA JUVENTUDE É IMPORTANTE,
MAS INVESTIR NELA É FUNDAMENTAL.

Por isso agradecemos a todos os patrocinadores, apoiadores e parceiros da Orquestra Criança Cidadã, em especial à

SESI
CAIXA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Música Barroca

O ambiente musical de Luiz Alvares Pinto

GÁRGULA ENSEMBLE VOCAL, SONORO OFÍCIO E SÉRGIO DIAS

Produção independente

Descoberto pelo padre Jaime Cavalcanti Diniz (1924-1989), a quem o presente álbum é dedicado *in memoriam*, Luiz Alvares Pinto (1719-1789) recebeu atenção de grupos instrumentais e corais de todo o Brasil, em especial pelo seu magnífico *Te Deum laudamus* (tocado e gravado por diversos conjuntos de música antiga no Sul e Sudeste do país), pelas 25 *Lições de solfejo* e pelos *Divertimentos harmônicos*. No entanto, faltava um registro mais amplo, que promovesse a primeira gravação mundial de outras tantas peças legadas por ele e fosse empreendida em Pernambuco, sua terra natal. Assim, o regente e musicólogo carioca Sérgio Dias, professor da Universidade Federal de Pernambuco, conduziu pesquisas, concentrou esforços e agregou os músicos do Gárgula Ensemble Vocal e do Sonoro Ofício para a tarefa. Sérgio teve acesso às partituras de Alvares Pinto no acervo do Padre Jaime Diniz, pertencente ao Instituto Ricardo Brennand. No entanto, Sérgio observa, no texto do encarte, que as 10 obras inéditas (gravadas junto com as três citadas acima) têm autoria apenas atribuída, não confirmada, a Alvares Pinto. Mas, ante uma criteriosa e crítica defesa feita pelo pesquisador, havemos de concordar com a pergunta crucial: "Se não foi composto esse repertório por Luiz Alvares Pinto, fica-nos então a incômoda pergunta: por quem teria sido?". (CEA)

Quartetos de Cordas

Mosaicos

QUARTETO ENCORE

Produção independente

Em outra iniciativa inédita em Pernambuco (e também patrocinada pelo Funcultura, como o CD de Luiz Alvares Pinto), o Quarteto Encore – formado por Carlos Santos, Rafaela Fonsêca, Laila Campelo e Fabiano Menezes – produziu o primeiro álbum exclusivamente dedicado a quartetos de cordas de compositores do Estado: Ivanubis, Paulo Arruda, Mateus Alves, Cláudio Moura, Sérgio Ferraz, Fernando Rangel, Dadá Malheiros, Inaldo Moreira, Sérgio Campelo, Diogo Bazante e Beto Hortis. Como dissertado no encarte, "Há doze obras das mais diversas, de [dez] grandes talentos da criação da música de concerto pernambucana, da casa dos 20 aos 60 anos de idade (...). E esses compositores convidados do Quarteto Encore desfizeram um mito, juntos: provaram que é possível criar música, ao mesmo tempo, sofisticada em termos de linguagem e próxima do gosto popular. Mais do que isso: depois de um século de desconstrução, formalismo, extremismo e fundamentalismo estético, a volta da exploração das escalas tonais e modais, junto com toda a riqueza técnica e timbrística acumulada nesse mesmo período, restitui o lugar da alegria e do otimismo na música contemporânea, reconhecendo os aspectos positivos das contribuições artísticas e do padrão de gosto dos públicos de música popular, folclórica e de massa. Em suma, neste CD tudo volta a se chamar música, sem mais distinções." (CEA)

Percussão

Pagodão swingueira dub

GRUPO DE PERCUSSÃO DA UFBA

Produção independente

O Grupo de Percussão da Universidade Federal da Bahia, coordenado pelo professor Jorge Sacramento, possui mais de 15 anos de atividades e um currículo com participação em eventos por todo o país. Depois do primeiro CD, *Ziriguidum* (2010), com obras escritas exclusivamente por músicos baianos, o conjunto lançou este ano o álbum *Pagodão swingueira dub*, que contempla 16 partituras de 14 compositores de diversos estados, de Pernambuco ao Rio Grande do Sul: Flávio de Queiroz, Alexandre Espinheira (autor da faixa-título), Dimitri Cervo, Carlos Eduardo Amaral, Gilberto Santiago, Jamary Oliveira, Fernando Cerqueira, Ubiratan Marques, Dennis Carvalho, Josemir Valverde, Ataualba Meirelles, Paulo Rios Filho, Vinicius Amaro e Marcel Freire. Bira Marques, Gilberto Santiago e Jorge Sacramento alternam-se na regência dos 19 integrantes mais um coral e quatro músicos convidados, que fazem participações especiais. Seguindo a tradição multicultural da Escola de Música da UFBA, a mais antiga do Norte-Nordeste, o ouvinte pode esperar efetivamente uma miríade de sonoridades e matrizes estéticas, onde a distinção entre erudito e popular chega a ser trabalhada em seu limite extremo, e até dissolvida, em peças-chave do repertório. O link para download das faixas (O CD não terá exemplares prensados) pode ser encontrado na página do grupo no Facebook: facebook.com/nucleopercussao. (CEA)

Na tarde do dia 23/11, Dr. João Targino e maestro Nilson recepcionaram o cônsul da Itália no Recife, **Gabor de Zagon**, e sua esposa, a carioca **Iohanna Weiss**.

A cônsul geral da Alemanha no Recife, **Maria Könning de Siqueira Regueira**, realizou uma doação de cordas para violinos da OCC. Já a construtora **Vale do Ave** destinou 20 mil reais para aquisição de instrumentos. As ações beneficentes aconteceram em dezembro.

A **Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf)** voltou a patrocinar a Orquestra, muito apreciada entre os funcionários da instituição.

Buega Gadelha, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, foi quem sugeriu convidar a Orquestra Criança Cidadã para a inauguração do **Museu Digital de Campina Grande**, dia 07 de novembro (foto) .

O sucesso da OCC no evento foi tão grande que os Meninos do Coque voltaram à **Rainha da Borborema** no dia 20 de dezembro para mais duas apresentações a convite da **Fiep** e do **Sesi PB**.

O maestro **Nilson Galvão** e um quinteto de cordas da OCC foram os convidados do Papo Médico de 14 de dezembro, promovido pelo **Hospital Santa Joana** na Livraria Cultura do **RioMar Shopping**. O evento contou também com uma minipalestra muito aplaudida do psicólogo **Luiz Schettini Filho**, sobre relação entre pais e filhos.

Entre alguns parceiros de comunicação e mobilização da Orquestra em 2017 estão: Carolina e James Rosenstein; Marcelo Sávio e Ribamar Souza; Everaldo Apolinário; Aprígio Andrade e Paula Serpa; Andrea Cantarelli e Karla Paes; Sandra Sonoda e Ivison Cordeiro; Aureci Chaves e Mariana Arcuri.

DIVULGAÇÃO / ASCOM SESI / FIEP

COMBUSTÍVEL

A rede **Dislub Equador** homenageou a OCC e Dr. **João Targino** em sua última convenção nacional, dia 08 de dezembro, realizada no Enotel, em Porto de Galinhas. Na ocasião, o presidente do grupo de distribuição de combustíveis, **Humberto Carrillo**, entregou um cheque simbólico no valor de 150 mil reais, referente ao aporte direcionado à Orquestra em 2017.

NOVOS ALUNOS

Não foi apenas o Núcleo do Coque que abriu inscrições para novos alunos em 2018. Além dos **60 estudantes** que começarão a estudar em fevereiro na sede da Orquestra Criança Cidadã, o Núcleo do Ipojuca irá recepcionar outros **21 calouros** no distrito de Camela.

MUDANÇA DE VIDA

Por falar em **Ipojuca**, a OCC Ipojuca foi a principal estrela da abertura do Natal promovida pela **prefeitura do município**, dia 14 de dezembro. Além do vídeo especial gravado para as festividades natalinas, os alunos Denise Brito e Alysson Santos tiveram a chance de contar sobre a mudança de vida após a chegada do projeto à cidade, em 2014.

CANTATAS

Ainda sobre o Natal, a cantata de Natal da OCC em 2017 foi apresentada no Cais do Sertão, em parceria com a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur); na **Caixa Cultural Recife** e nas unidades do **Colégio Motivo** em Casa Forte e Boa Viagem. A cantata montou oito cenas do musical *Celebrando Jesus*, com música de Ana Luiza de Geus e letra de Ismael Scheffler, e envolveu 60 alunos entre 10 a 13 anos no coral, além de quatro cantores solistas e o **Núcleo Popular** da OCC.

CIRCULAÇÃO

Emendando com a **Empetur**, o projeto Som Cidadão, idealizado pela Gerência de Projetos Especiais da entidade, só recebeu elogios dos municípios visitados pela Orquestra. Em 2018, a expectativa é que a OCC visite mais cidades

pernambucanas em novas ações com o Governo do Estado. A **Prefeitura do Recife** também avaliou positivamente nossa participação em eventos turísticos durante o ano de 2018.

DEBUTE

Os **Meninos de Igarassu** finalmente fizeram sua primeira apresentação externa, no dia 16 de dezembro. Foi durante o I Festival Infantil de Natal, na praça Noel Rodrigues, bairro de San Martin. A professora Basemate Neves coordenou o coral de 30 crianças residentes na comunidade de Chã de Cruz, localizada entre Paudalho e Abreu e Lima, e que estudam no núcleo mais novo da OCC. O mininúcleo fica dentro do complexo das usinas Pau Ferro I e Termomanaus, na zona rural de Igarassu, que são geridas pela EBrasil Epesa, do grupo **EBrasil Energia**.

CRESPOS E CACHEADOS

Idealizado por **Ronald Santos**, violinista e *roadie* da OCC, o projeto **Crespografia** virou matéria no Fantástico, a ser apresentada por **Mônica Silveira** no início de 2018. O Crespografia nasceu como um contínuo ensaio fotográfico com o objetivo de conscientizar sobre a autoestima de jovens negros, por meio da valorização de penteados crespos e cacheados.

FUTEBOL AMERICANO

Foi o maior sucesso na TV e no Facebook a participação da Orquestra Criança Cidadã na **ESPN Brasil** tocando o tema do *Monday Night Football*, no dia 29 de dezembro. A vinheta *Heavy action*, composta por Johnny Pearson, é marca registrada da emissora nas transmissões dos jogos de futebol americano nas noites de segunda-feira. Os uniformes usados pela Orquestra Jovem (foto) foram cedidos pela equipe do **Recife Mariners**.

JUDOCAS DA ABCC

No dia 06 de dezembro, os irmãos judocas **Tamires** e **Natanael** Augusto foram homenageados pela **Federação Pernambucana de Judô**, no Marante Plaza Hotel, em Boa Viagem. Tamires e Natanael, destaques do judô da ABCC em 2017, foram acompanhados pelo professor **Anderson Felipe**.

NOVAS DIRETRIZES

Myrna Targino, presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, recepcionou pais e responsáveis de alunos da instituição para um café da manhã especial no dia 11 de dezembro. **Aldir Teodózio**, coordenador pedagógico do Núcleo do Coque da OCC, explicou que as disciplinas de Música, Informática, Teatro e Línguas saem da grade curricular da sede da ABCC -- os alunos de Música, em especial, vão ser absorvidos pela Orquestra.

ARTES MARCIAIS

Marco Melo, diretor de esportes da ABCC, ao lado de **Ricardo Rocha Souto**, apresentou o novo enfoque esportivo da Associação aos convidados. A partir de fevereiro de 2018, a sede da ABCC se concentrará nas aulas de judô, caratê, taekwondo, reforço escolar direcionado (Português e Matemática) e xadrez, e também firmará parcerias para atendimento médico e social e para inserir alunos maiores de 15 anos no mercado de trabalho por meio de estágio.

BANCO DE ALIMENTOS

Alunos da OCC e da ABCC receberam cestas de Natal destinadas pelo **Banco de Alimentos** da Central de Abastecimento Alimentar de Pernambuco (**Ceasa**), gerido pelo Serviço Social do Comércio (**Sesc**).

CAPELA DOURADA

Geraldo Alain, Ministro da **Venerável Ordem Terceira de São Francisco**, gentilmente concedeu permissão para a gravação do clipe de final de ano da OCC, no belo templo.

DOCUMENTÁRIO NOS EUA

O cineasta **Ward Serrill**, da Woody Creek Pictures, incluiu a OCC nas filmagens de um documentário sobre arcos de instrumentos de cordas. O filme deve sair até o final de 2018. A indicação da Orquestra foi feita por **Yung Chin**, da International Initiative for Pernambuco Preservation, ONG que atua na preservação do pau-brasil.

PORTUGAL

Professora **Manoela Dias**, do Núcleo do Ipojuca, passou as férias em Portugal, fazendo a ponte entre a OCC e o Polo Vialonga da **Orquestra Geração**.

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC | OCC

Gaby

Especialista em Marketing pela UPE e turismóloga de formação pela Fafire, a produtora cultural Gabryella Boudoux integra o quadro da Orquestra Criança Cidadã há três anos. Quando apareceu a vaga no projeto, ela pensou que seria uma boa oportunidade para unir paixões: cultura, planejamento estratégico e acesso à cidadania. "Eu trabalhava com eventos hoteleiros e achava algo muito operacional; então, quando apareceu essa oportunidade, me animei em participar da seleção, porque vi que poderia pensar mais estrategicamente e também proporcionar, por meio do meu trabalho, o acesso desses jovens à cidadania. Não iria apenas trabalhar pelo dinheiro, como acontece", explica. Durante esses três anos, Gaby, como é conhecida por todos, afirma que não há apenas um momento especial em sua memória: "o aniversário dos 10 anos me marcou muito, porque lotamos um teatro com mais de 600 pessoas, e trouxemos uma solista internacional, a violinista japonesa Yoko Kubo; mas além desses grandes eventos com destaque na imprensa, há o que acontece internamente, no dia a dia, que é quando a gente percebe que os meninos saíram da inércia e ressignificaram suas vidas", destaca. Sobre a influência que tem nas vidas dos meninos e meninas do projeto social, a produtora de eventos da OCC afirma: "acredito que minha maior contribuição diária seja aumentar a autoestima deles, mostrar que eles podem ser o que quiserem, que tem espaço para todo mundo e que eles são importantes para sociedade", conclui. (PP)

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS

ENSINO:

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

Contribua para a manutenção da Orquestra Criança Cidadã por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1 Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra.

2 Envie o comprovante pro e-mail orquestracriancacidada@gmail.com e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração.

Creditado

Agência: 1245-9
Conta: 77.952-0
Nome: MinC Pronac 177697
Identificador 1: [seu CPF]
Identificador 2: 2

Banco do Brasil
Agência 1245-9 | Conta nº 77.952-0

** Identificador 1: seu CPF | Identificador 2: o número "2" (o código para doação)*

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — BRASIL — PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO RECIBO Nº 001	N.º PRONAC: 164663 Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBI(EMOS) A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx.MINC/ SRF/MF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313 [ ] I - DOAÇÃO [ ] I - PATROCÍNIO	ART.18 DA LEI 8.313/91 [X] I - DOAÇÃO [ ] I - PATROCÍNIO	R$ 1.500,00

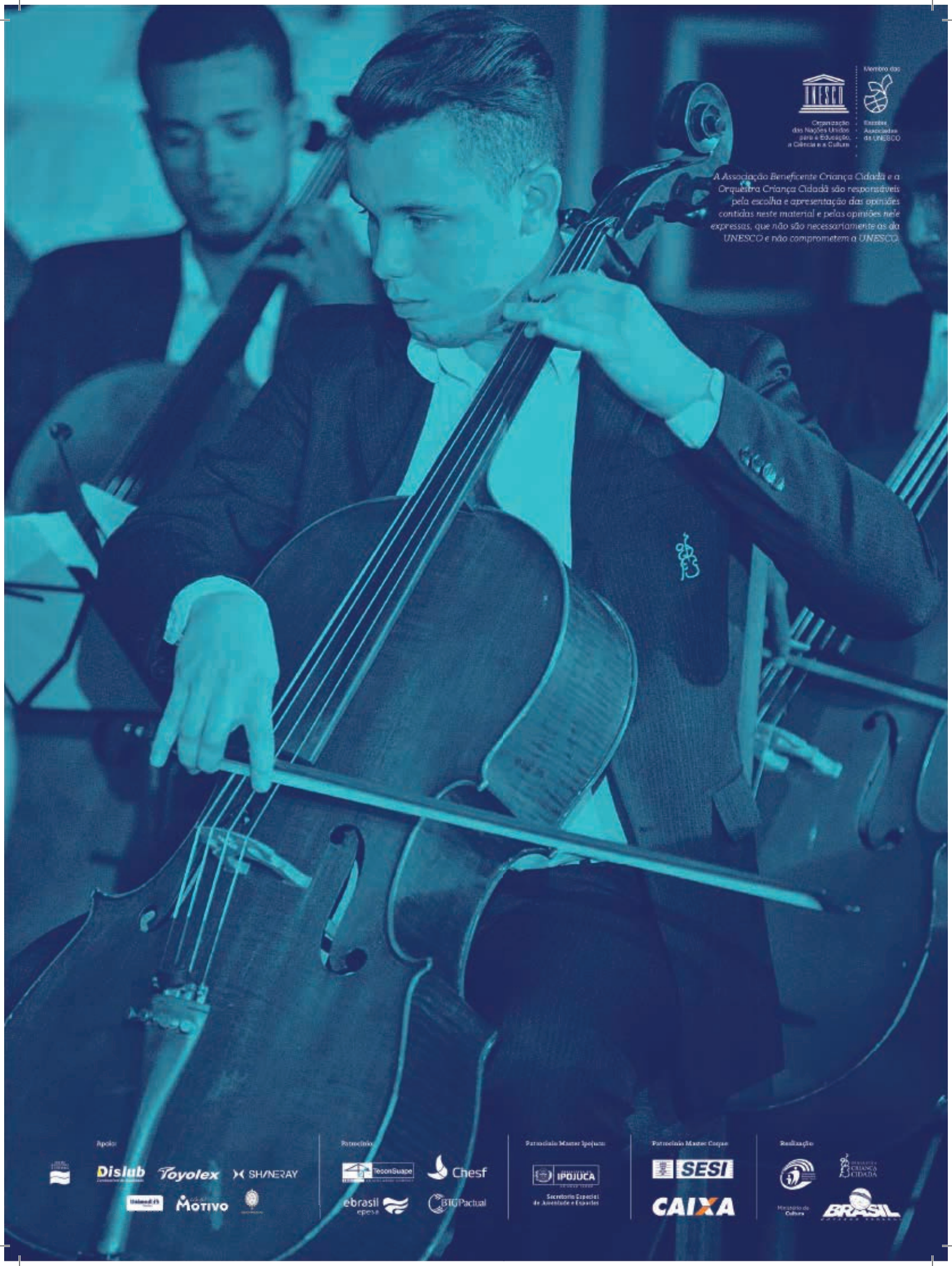
Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99661-5821

Orquestra Criança Cidadã

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO


Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Membro das
Escolas Associadas da UNESCO
A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.
Apoio:
Dislub
Toyolex
SHANERAY
Motivo
Patrocínio:
TecomSuape
Chesf
ebrasil
epesa
BIGPactual
Patrocínio Master Ipojuca:
IPOJUCA
Secretaria Especial de Juventude e Esportes
Patrocínio Master Copa:
SESI
CAIXA
Realização:
Projeto Criança Cidadã
Ministério da Cultura
BRASIL